



**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP-
Bauru**

**Trabalho, Renda e Habilidades Sociais: redução de
vulnerabilidade em tempos de pandemia por Covid-19**

Isabella de Oliveira Pascoal

Isabella de Oliveira Pascoal

Trabalho, Renda e Habilidades Sociais: redução de vulnerabilidade em tempos de pandemia por Covid-19

Relatório para Exame Geral de Defesa apresentado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências - requisito para obtenção do título de Mestre. Orientadora: Profa. Dra. Marianne Ramos Feijó. Coorientador: Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo.

Bauru
2022

P281t

Pascoal, Isabella de Oliveira

Trabalho, Renda e Habilidades Sociais : redução de vulnerabilidade em tempos de pandemia por Covid-19 / Isabella de Oliveira Pascoal.

-- Bauru, 2022

96 p. : tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru

Orientadora: Marianne Ramos Feijó

Coorientador: Mário Lázaro Camargo

1. Mercado de trabalho. 2. Habilidades Sociais. 3. Covid-19. 4. Ensino Superior. I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE ISABELLA DE OLIVEIRA PASCOAL, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU

Aos 23 dias do mês de fevereiro do ano de 2022, às 14:00 horas, no(a) Google Meet, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de ISABELLA DE OLIVEIRA PASCOAL, intitulada "Trabalho, renda e habilidades sociais: redução de vulnerabilidade em tempos de pandemia por COVID-19". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. MARIANNE RAMOS FEIJÓ (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Estadual Paulista, Profa. Dra. ROSA MARIA STEFANINI DE MACEDO (Participação Virtual) do(a) Psicologia Clínica / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Prof. Dr. HUGO FERRARI CARDOSO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Estadual Paulista. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: aprovada. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.


Profa. Dra. MARIANNE RAMOS FEIJÓ

Dedico esse trabalho ao meus pais, Carlos e
Claudia. Vocês são os melhores do mundo.

AGRADECIMENTOS

Quero deixar meu agradecimento a todos aqueles que me fortaleceram e me encorajaram durante esse período. Em um ano marcado por tantos momentos difíceis, eu tive o privilégio de ter ao meu lado (ainda que não fisicamente) verdadeiros anjos, para conclusão de mais um ciclo.

Agradeço,

Em primeiro lugar a Deus, por ter me guiado pelas melhores direções. Confio em Seus planos.

À Professora Dra. Marianne, que durante a caminhada esteve sempre de mãos dadas comigo.

Obrigada pela sua sensibilidade, ensinamentos, profissionalismo e dedicação.

Ao Professor Dr. Mario, por sempre estar disposto a me auxiliar, e enriquecer ainda mais esse projeto.

Aos meus pais, vocês me ensinaram as coisas mais importantes sobre a vida. Sou eternamente grata por toda luta para garantir minha educação, e por nunca deixar que faltassem amor e respeito em nossa casa.

A minha irmã, por sempre me apoiar e ter palavras de força. Estaremos sempre juntas!

Ao meu amor, Lucas. Você é um ser humano incrível. Te agradeço por tanto carinho, paciência e companheirismo. Eu amo você.

Minhas queridas amigas, em especial para a Flavia, Gabi, Letícia, Marcela, Isa L., Isa M., Jô e Thati. Joias raras que cruzaram meu caminho e sempre estão presentes.

A Na, mesmo longe, sempre esteve por perto. Trabalhar com você é fantástico.

A Clau, por ser esse anjo e ter me mantido firme durante os momentos mais desafiadores.

A todos docentes que tive ao longo dos anos. Muito carinho e gratidão por tanto aprendizado.

Aos participantes desta pesquisa, que desprenderam do seu tempo livre para contribuir com esse estudo, com relatos tão valiosos. Que a vida de vocês seja repleta de conquistas e sucesso.

Por último e não menos importante, a minha parceirinha de quatro patas, Tequila, que nunca hesitou em estar ao meu lado. Inclusive, se mostrou excelente companheira para longas horas de escrita de texto.

“O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.”

“Se a gente cresce com os golpes duros da vida, também podemos crescer com os toques suaves na alma” – Cora Coralina

APRESENTAÇÃO

Concluí a graduação em Psicologia, no final do ano de 2019. Durante o período formação, tive a primeira experiência no mercado de trabalho formal, por meio de um programa de aprendizagem, destinado a auxiliar a inserção de jovens em empresas parceiras. Nessa primeira experiência, como aprendiz, tive a oportunidade de trabalhar em uma empresa de grande porte no ramo de bebidas e adquiri conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento de novos repertórios, em especial o de habilidades sociais profissionais. As atividades realizadas mensalmente no curso de capacitação, as relações estabelecidas na organização, o suporte do gestor e de pares, foram necessários para a superação de desafios e serviram como modelos para o exercício de novas atividades.

Alguns anos depois, passei a atuar na área de recursos humanos, e me atentei novamente para a importância de habilidades e competências sociais no trabalho, especialmente para líderes. Somado a essas experiências, participei de um projeto de extensão realizado por meio de intervenções grupais, com a comunidade atendida em um Centro Socio-Educacional de uma cidade do interior de São Paulo. O grupo fazia parte de um projeto de empregabilidade oferecido pela instituição, e as temáticas abordadas nas intervenções oferecidas pelos extensionistas objetivavam promover maior autonomia dos usuários tornando-os sujeitos ativos e co-responsáveis no seu desenvolvimento, por meio de debates e dinâmicas sobre habilidades e estratégias importantes para o trabalho e para a qualidade de vida. Durante os encontros, identificou-se a demanda de desenvolvimento de habilidades sociais, pois em diversos momentos, o grupo apresentou queixas relacionadas aos conflitos familiares, dificuldade de comunicação entre pares, inseguranças para processos seletivos, “medo” de falar em público, entre outros.

Interessada na continuidade do desenvolvimento pessoal e profissional, ingressei no programa de mestrado, em março de 2020, com a proposta de estudar a importância do desenvolvimento de Habilidades Sociais no fortalecimento de adultos desempregados e no preparo para as entrevistas de emprego. No referido mês, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) decretou o estado de pandemia por Covid-19, indicando o isolamento e o afastamento social como principal meio de proteção à vida. A experiência que esperava e imaginava ter, tomou outros delineamentos e o cenário se mostrou diferente de tudo que eu já tinha vivido. O ser humano e suas relações foram afetadas de maneira considerável, em muitas áreas como nas condições sanitárias, econômicas, sociais e psíquicas. Na educação,

docentes e discentes também tiveram que encontrar uma forma de adaptação, em um período curto de tempo, para que houvesse menores prejuízos nas atividades letivas. Nesse processo, também precisei buscar novas formas de me relacionar com os então colegas de pós-graduação, com os professores, e demais profissionais, agora por uma tela de computador ou celular. As plataformas tecnológicas que eram utilizadas de forma pontual para um grupo de profissionais, durante a pandemia, passaram a ser as ferramentas mais utilizadas e viáveis para contato com o outro. O desemprego, que já era foco de preocupação se intensificou. Falta de renda, inseguranças no trabalho, medo de perder o emprego, dificuldades para ingressar no mercado de trabalho e necessidade de desenvolvimento de habilidades sociais para a convivência no trabalho e em casa ganharam ainda mais destaque e a relevância social da pesquisa a ser realizada foi ampliada. Paralelamente, a demanda por estudos sobre os impactos da pandemia e do trabalho e estudo remotos eram urgentes, e a trajetória no programa de mestrado, que incluiu o trabalho conjunto de discentes na elaboração de projetos resultou no planejamento e realização de pesquisas sobre os impactos da pandemia em discentes e docentes do ensino superior, de instituições públicas e privadas.

Tal investigação, gerou parte desse estudo e tem contribuído para apresentações em congressos e publicações de artigos, com discussões sobre o sofrimento que a pandemia, o isolamento social e o estudo remoto emergencial tem gerado. Concomitantemente, realizei atendimentos remotos de discentes e profissionais da Unesp em um projeto de acolhimento psicossocial destinado a alunos e servidores públicos de todos os campos da universidade. Essa experiência reforçou a ideia de que relações familiares e profissionais foram impactadas de maneira significativa, durante a pandemia, trazendo prejuízos para a saúde de muitas pessoas. As habilidades sociais, a segurança no emprego e a manutenção da renda, figuraram nas pesquisas e nos atendimentos realizados como fatores protetores, o que aumentou o meu interesse na proposição e na avaliação de intervenções com foco em desenvolvimento de habilidades sociais e em melhoria em processos de comunicação.

Diante dos desafios postos, foram duas as frentes de pesquisa, uma delas individual *on line* e de cunho qualitativo sobre o desenvolvimento de habilidades sociais com pessoas desempregadas, que necessitavam de renda ou de maior segurança nas relações e vínculos laborais e outra sobre impactos da pandemia e do estudo emergencial remoto para docentes e discentes. Tais pesquisas de mestrado em curso possibilitaram, além de outras investigações científicas, intervenções e publicação de textos (APENDICE D), a produção de dois estudos, que aqui se apresentam. O primeiro estudo (capítulo 2) intitulado “Desenvolvimento de

habilidades sociais e inclusão por meio do trabalho em tempos de pandemia por Covid-19”, descreve um programa de intervenção com foco em desenvolvimento de habilidades sociais *on line* para pessoas em situação de desemprego ou com necessidade de aumento de renda, que aceitaram o convite para refletir e discutir suas habilidades sociais, quais sejam, comunicação, assertividade, *feedback*, automonitoria, empatia e resolução de problemas. O segundo estudo, com o título “Importância da comunicação e suporte institucional para discentes e docentes de Ensino Superior em tempos de pandemia”, apresenta e discute resultados de pesquisa sobre a experiência do ensino remoto emergencial em instituições públicas e privadas brasileiras durante a pandemia por Covid-19.

ESTUDO A - DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS E INCLUSÃO POR MEIO DO TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID

RESUMO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou estado de pandemia, sendo necessário um conjunto de medidas para enfrentamento dessa difícil realidade. Esse cenário, deixou ainda mais evidente as desigualdades sociais, uma vez que certos grupos de pessoas foram ainda mais afetados do que outros, com influência de classe, gênero e etnia nas possibilidades de proteção e de manutenção de emprego e renda. O desemprego estrutural se agravou e a informalidade nas relações de trabalho aumentou. Considerando que a perda do emprego pode ter consequências negativas para a saúde, o presente estudo justificou-se pela demanda de enfrentamento do desemprego, da falta de renda e de segurança no trabalho, fatores de impacto à saúde na vida adulta, que pode ser minimizado com o desenvolvimento de habilidades sociais (HS). Objetivo do estudo é compreender as vivências do desemprego, portanto, os impactos do desemprego em adultos e desenvolver HS que possam facilitar relações e a inclusão por meio do trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, com análise de conteúdo de encontros *on line* realizados com cinco participantes. Os encontros promoveram espaços para diálogos importantes em que os participantes puderam discorrer sobre seus conflitos e aprimorar suas habilidades sociais. As intervenções individuais ainda que *on line*, permitiram que algumas discussões fossem ampliadas, ressignificando narrativas, e fortalecendo para busca de novos caminhos. Desenvolvendo as HS, possibilitamos maior inclusão, que amplia as possibilidades de trabalho, ganho de renda, o que dá ao indivíduo maior autonomia e segurança para enfrentar os desafios no âmbito profissional e pessoal.

Palavras-chave: Desemprego. Habilidades Sociais. Mercado de trabalho.

RESEARCH A - DEVELOPMENT OF SOCIAL SKILLS AND INCLUSION THROUGH WORK IN TIMES OF THE COVID PANDEMIC

ABSTRACT

In March 2020, the World Health Organization declared a pandemic state, requiring a set of measures to face this difficult reality. This scenario made social inequalities even more evident, since certain groups of people were even more affected than others, with class, gender and ethnic influence on the possibilities of protecting and

maintaining employment and income. Structural unemployment has worsened and informality in labor relations has increased. Considering that job loss can have negative consequences for health, the present study was justified by the demand to face unemployment, lack of income and job security, factors that impact health in adult life, which can be minimized. with the development of social skills (HS). The objective of the study is to understand the experiences of unemployment, therefore, the impacts of unemployment on adults and to develop SH that can facilitate relationships and inclusion through work. This is a descriptive qualitative research, with content analysis of online meetings held with five participants. The meetings promoted spaces for important dialogues in which the participants could talk about their conflicts and improve their social skills. The individual interventions, even online, allowed some discussions to be expanded, resignifying narratives, and strengthening the search for new paths. By developing the HS, we enable greater inclusion, which expands the possibilities of work, earning income, which gives the individual greater autonomy and security to face challenges in the professional and personal scope.

Keywords: Unemployment. Social skills. Job market.

SUMÁRIO

ESTUDO A

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Covid-19 e o contexto brasileiro.....	12
1.1.2 Desemprego e Saúde.....	14
1.1.3 Mercado de trabalho e habilidades sociais.....	16
1.2 OBJETIVOS.....	20
1.2.1 Objetivo geral	20
1.2.2 Objetivos específicos	20
1.3 MÉTODO.....	20
1.3.1 Tipo de pesquisa	20
1.3.2 Local	20
1.3.3 Participantes	21
1.3.4 Materiais	21
1.3.5 Procedimentos.....	22
2 DESENVOLVIMENTO.....	25
2.1 Contextualização dos participantes e Demandas identificadas.....	25
2.2 Demandas identificadas.....	28
2.3 Questionário	41
2.4 Feedback final	43
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46

Referencias

ESTUDO B

1 INTRODUÇÃO.....	54
1.2 OBJETIVOS.....	58
1.2.1 Objetivo geral	58
1.2.2 Objetivos específicos	58
1.3 MÉTODO.....	59
1.3.1 Delineamento.....	59
1.3.2 Participantes.....	59
1.3.3 Instrumentos	61

1.3.4 Procedimentos de coleta de dados e aspectos éticos da pesquisa	62
1.3.5 Procedimentos de tratamento e análise de dados	62
2 DESENVOLVIMENTO	62
2.1 Comunicação e suporte organizacional	62
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
Referencias	
APENDICE A	74
APENDICE B	77
APENDICE C	78
APENDICE D	82
ANEXO 1	84
ANEXO 2	85
ANEXO 3	86
ANEXO 4	89
ANEXO 5	92

1 INTRODUÇÃO

1.1 Covid-19 e o contexto brasileiro

O vírus Sars-CoV-2, causador da Covid-19, surgiu no fim do ano de 2019, na China, e tomou proporções continentais em um período curto de tempo, devido o seu alto potencial de transmissão. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou estado de pandemia, sendo necessário um conjunto de medidas para enfrentamento dessa difícil realidade (COSTA, 2020). Esse cenário, deixou ainda mais evidente as desigualdades sociais impostas pelo capitalismo global, a vulnerabilidade social, a instabilidade no trabalho e o adoecimento mental (SOUZA *et al.*, 2021), uma vez que certos grupos de pessoas foram ainda mais afetados do que outros, com influência de classe, gênero e etnia nas possibilidades de proteção e de manutenção de emprego e renda. Pessoas mais marginalizadas e países com menos recursos, ou que desvalorizam políticas assistências, sofreram mais drasticamente seus impactos (MACEDO; MACEDO, 2020). “[...] O efeito de tudo isso se mostra claramente na ampliação das desigualdades sociais, na negação de que há uma parcela da sociedade que padece de problemas graves, os quais a pandemia ajuda a desnudar” (MACEDO; MACEDO, 2020, p. 49).

Os efeitos da pandemia impactaram diversas áreas, como a economia, implicando negativamente nas relações de trabalho. O desemprego estrutural se agravou e a informalidade nas relações de trabalho aumentou, configurando-se como uma alternativa para muitos brasileiros (ARAÚJO; BRANDÃO, 2021). O Brasil, no fechamento do trimestre de maio de 2021, registrou uma taxa de desemprego de 14,8 milhões de brasileiros. A taxa da informalidade também apresentou um crescimento, de 37,6% para 40,0%. Esse valor equivale a 34,7 milhões de pessoas que estão atualmente no trabalho informal (IBGE, 2021). Os estudos de Carvalho *et al.* (2021) mostraram que nesse período de pandemia, negros e pardos se encontram em situação de maior vulnerabilidade. Para os autores, os desafios impostos pela Covid-19 representam mais um fator de risco, para aqueles que já viviam em condições ruins de moradia, de alimentação e de violência, com fome, em empregos instáveis e menor acesso aos serviços públicos.

A atual crise revelou as fragilidades já enfrentadas pelo país como: economia baseada na austeridade, no trabalho informal, dependência econômica externa e falta de

investimento no sistema de saúde. O posicionamento tímido do governo tem sido alvo de críticas pela forma de enfrentamento à pandemia. Há urgência no que se refere a investimento em programas que gerem emprego e renda, principalmente para aqueles que se encontram em maior situação de vulnerabilidade social (COSTA, 2020).

Souza (2021, p. 12) afirma:

A pandemia de Covid-19 acentuou o curso das tensões do modo de produção capitalista, atuando como uma espécie de ‘lupa’ sobre suas contradições e idiossincrasias. Em sua faceta social, revelou-se constituída em torno do complexo do trabalho, tanto pelo fato de que a disseminação do vírus ocorre, muitas vezes, pela dinâmica desse complexo, quanto pelo fato de serem os trabalhadores aqueles que estão no centro das repercussões sociais da atual conjuntura”.

A partir desse cenário, em que há aumento do desemprego estrutural e da informalidade, tanto as condições laborais como qualidade de vida tornam-se cada vez mais instáveis e precárias. Alguns países, assim como o Brasil ofereceram auxílio-desemprego e auxílio emergencial na tentativa de fornecer suporte para aqueles que não ocupavam postos de trabalho, o que mostrou-se insuficiente para alguns e inacessíveis ou arriscado para outros que não tinham acesso aos meios eletrônicos para transações bancárias. Somado a isso, há no país demanda por outras estratégias de enfrentamento de crises econômicas e sanitárias, além de injeção de recursos para cuidar da liquidez na economia (COSTA, 2020; SILVA, ALBUQUERQUE; LOPES, 2021).

A busca por alternativas para geração de renda e recomposição de equilíbrio no orçamento familiar também foi impulsionada durante o período pandêmico. Segundo dados apresentados pela Agência Brasil (2020), a atividade de empreender cresceu nos nove primeiros meses de 2020, 14,8% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Diante do contexto de grandes dificuldades e desafios, abrir um negócio tem sido uma necessidade e algumas pessoas têm acesso aos canais digitais, como redes sociais e aplicativos para a comercialização de produtos e serviços entre as micro e pequenas empresas, o que lhes serve de suporte. Outros, porém, se arriscaram mais em vendas diretas, com riscos de infecção por Covid-19, cujos índices, de contaminação e de morte, chegaram, segundo o Painel Coronavírus (2021), respectivamente, 22.184.824 e 616.691 até a data de nove de dezembro de 2021.

Houve mudanças significativas no trabalho, na renda e na convivência. Rompeu-se com o que estava posto e surgiram necessidades diante das adversidades e da nova

realidade. Segundo Dessen e Guedea (2005) processos complexos de mudança e de manutenção em humanos envolvem uma série de fatores. Desta forma, possibilidades de sobrevivência, de sustento e de desenvolvimento em meio ao caos e às tragédias e situações dramáticas noticiadas durante os últimos meses, destacaram a importância da coletividade e a necessidade de cuidado com as relações, visto que as redes de suporte e os vínculos se apresentam como fator protetivo perante este cenário (PALOMO-ALVES, 2021; OLIARI; FEIJÓ, 2020).

1.1.2 Desemprego e saúde

Em uma perspectiva econômica, o desemprego geralmente pode ser classificado como: friccional, sazonal, estrutural e cíclico. Respectivamente, o friccional se refere ao desemprego temporário por uma mudança de posto de trabalho, à busca por uma nova oportunidade ou à primeira tentativa de inserção no mercado de trabalho. O desemprego sazonal diz respeito àqueles em que certa mão-de-obra é requisitada em épocas do ano específicas, como exemplo o turismo e a colheita na agricultura em determinadas regiões e localidades. O desemprego estrutural resulta de mudanças germinadas pela globalização, evolução tecnológica entre outros desafios adjuntos desses processos, em que há um descompasso entre a qualificação da mão de obra e as necessidades do mercado de trabalho. Por fim, o desemprego cíclico se associa a crises econômicas, quando ocorre desligamento de trabalhadores em grande escala, independente de qualificações, já que com a desaceleração econômica, empresas deixam de gerar novos postos de trabalho (ARÉVALON-PACHÓN, 2012).

Para a OIT (Organização Internacional do Trabalho) as ideias sobre o desemprego e o crescimento da desigualdade social não poderiam seguir as explicações clássicas, em que o núcleo da discussão são narrativas exógenas ou sustentadas no problema de oferta e não de demanda, ainda que essas tenham importante contribuição. O principal fator do desemprego, para a OIT é, então, a insuficiente demanda efetiva relacionada às baixas taxas de crescimento econômico. É necessário que haja maior investimento em reestruturação das jornadas de trabalho, redução de cunho fiscal entre trabalho formal e informal, além de programas de apoio e desenvolvimento para grupos que se encontram em maior situação de vulnerabilidade (DATHEIN, 2005). Maciel (2018) aponta que diante do sistema econômico em curso nas últimas décadas, o trabalhador encontra-se em maior condição de vulnerabilidade, com padecimento das relações e das condições de trabalho, tendo em vista a instabilidade, aumento da informalidade, precariedade das

atividades e crescente desemprego.

O desemprego passou a ser objeto de estudo da Psicologia a partir da década de 1930. As consequências da Grande Depressão, tiveram um importante papel, pois com aumento dos índices de desemprego, e de adoecimento mental de grande parte da população, outras áreas passaram a estudar o desemprego, que até então havia sido explorada predominantemente pela Economia (AGUIAR; MATIA; FONTAINE., 2017).

O estudo na comunidade Marienthal realizado por Jahoda, Lazarsfeld e Zeisel (1933), é um dos pioneiros nesta área, pois buscaram investigar os impactos na vida dos trabalhadores após o encerramento das atividades fabris em Marienthal. Este estudo inovador, por considerar o fenômeno do desemprego sobre outros aspectos na vida do indivíduo para além do econômico, foi ponto de partida para a elaboração do modelo teórico: Teoria da Privação (JAHORA, 1988). Esta teoria discute o adoecimento do indivíduo em situação de desemprego a partir da privação dos benefícios manifestos e dos benefícios latentes. Manifestos se refere a remuneração e acesso a bens de consumo e latentes seria a privação de estruturação do tempo, de metas individuais e coletivas, da própria identidade e de suas atividades regulares nas quais o indivíduo em situação de desemprego se encontra. (ARÉVALO-PACHÓN, 2012).

A Psicologia Organizacional e do Trabalho, historicamente, nasceu da demanda por aumento de produtividade dentro das indústrias e focada em seleção de pessoas com a ideia de que deveria haver um alinhamento entre o que se chamava de perfil do profissional para uma determinada vaga. Após muitas décadas de desenvolvimento, o campo identificado hoje por alguns pesquisadores como Psicologia do Trabalho tem se ocupado majoritariamente com a saúde de quem trabalha e com o aumento do desemprego como fator de risco à saúde. A Psicologia do Trabalho ampliou seus estudos, passando a discutir também o impacto negativo do desemprego na saúde mental do indivíduo e a importância do acesso aos direitos e mecanismos de enfrentamento do indivíduo aos fatores estressores laborais, que incluem a falta de renda e de trabalho (COELHO-LIMA; FREIRE-COSTA; BENDASSOLLI, 2013).

Pelzer, Schaffrath e Vernaleken (2014) apontam que indivíduos em situação de desemprego apresentam-se mais depressivos do que aqueles que possuem trabalho remunerado. Quando comparadas as competências sociais e comunicativas, entre os dois grupos, não foi possível encontrar diferenças entre eles. Para os autores, a ausência de traços suscetíveis e déficits de habilidades indicam que quadros depressivos são mais o

resultado do que a causa do desemprego, sendo este um fator estressor significativo para a saúde mental.

Aguiar *et al.* (2018) ressalta que embora a situação de desemprego, de maneira geral, represente fator de risco para o adoecimento do indivíduo, deve se considerar que tal fenômeno é vivido de diferentes formas, em função de fatores como: a insatisfação com o antigo emprego, a percepção da situação financeira, o papel social e o gênero. No estudo realizado por Schmidt, Januário e Rotoli (2018), o fator psíquico foi o que sofreu maior impacto nos participantes que estavam em situação de desemprego, apresentando sentimentos de vergonha, incapacidade e medo. No que se refere ao casamento, o desemprego tende a gerar efeitos mais negativos do que positivos na relação de casal e o homem pode apresentar aumento da vulnerabilidade por identificar ameaça ao seu papel social tradicional de provedor. Quando analisadas as atividades domésticas no período de desemprego, a mulher tende a apresentar um aumento duas vezes maior nas horas dedicadas as tarefas domésticas do que homens em casos de desemprego (AGUIAR *et al.*, 2018).

1.1.3 Mercado de trabalho e Habilidades Sociais

O trabalho na vida humana é de extrema importância, pois pode contribuir para a construção da identidade do indivíduo, para o desenvolvimento de relações interpessoais, podendo estabelecer condições para realizações pessoais. Porém quando este é permeado por elevada sobrecarga de demandas, gerando esgotamento profissional, condições abusivas, alto nível de elementos estressores e ambientes insalubres, pode ser um espaço favorecedor de adoecimento do indivíduo, com possíveis interferências em relações interpessoais e aumento de conflitos familiares, o que por sua vez impacta o desenvolvimento e qualidade de vida do indivíduo (GOULART JUNIOR *et al.*, 2013; CARDOSO; CAMARGO; FEIJÓ, 2018).

As diferentes oportunidades no mercado de trabalho são marcadas por questões ligadas a gênero, idade e escolaridade dentre outras. Um estudo realizado por Araujo e Antigo (2016) buscou, a partir de uma análise longitudinal, apresentar a probabilidade de sucesso na conquista pelo emprego. Na pesquisa, os autores identificaram que sexo, condição de domicílio, idade e escolaridade têm grande influência na aquisição de uma vaga no mercado de trabalho. Ser homem, chefe de família, ter entre 30 e 49 anos, ou ter 11 ou mais anos de estudo, pode aumentar a probabilidade de conseguir um emprego ou ainda manter-se empregado. Mulheres aparecem ocupando atividades mais precárias e

com menores salários, quando comparadas aos homens. O grupo com indivíduos mais velhos apresentam alta taxa de desempregabilidade e, concomitantemente, as piores condições de saúde, portanto, mais vulneráveis à exclusão do mercado de trabalho (GIATTI; BARRETO, 2006).

Uma pesquisa realizada pelo IBGE (2019) demonstrou que com relação a ocupações informais: 34,6% das pessoas ocupadas se autodeclaravam de cor ou raça branca estavam em ocupações informais, enquanto que para as de cor ou raça preta ou parda esse percentual atingiu 47,3%. Sobre o rendimento médio mensal das pessoas ocupadas: as que se autodeclaravam brancas foi 73,9% superior ao das pretas ou pardas. Tal diferença se acentua ainda mais quando combinadas por cor ou raça e sexo. Os homens pretos ou pardos, apresentam maiores rendimentos do que os das mulheres dessa mesma cor ou raça. Diante de tais dados, sugere-se que mulheres jovens e não brancas tendem a ocupar as atividades mais precárias, com menores salários e mesmo, quando empreendem ou assumem cargos melhor remunerados, se sobrecarregam com as atividades domésticas e de cuidados com filhos e outros familiares (FEIJÓ, 2020).

Conforme anteriormente exposto, os jovens são parte dos grupos mais afetados pelo desemprego (ARAUJO; ANTIGO, 2016). Segundo OIT, com base em epidemias e crises econômicas anteriores, durante a pandemia por Covid-19, os grupos de pessoas mais vulneráveis no mundo de trabalho são: pessoas com problemas de saúde subjacentes ou idosas, jovens, mulheres, trabalhadoras(es) sem proteção social, em particular trabalhadoras(es) autônomos e trabalhadoras(es) migrantes, pela impossibilidade de retornar a suas famílias em seu país de origem (ILO, 2020).

Além das questões que marcam as diferentes oportunidades no mercado de trabalho, conciliar as demandas do âmbito profissional do indivíduo com as demandas familiares também costuma ser um grande desafio. Em países como Brasil e Portugal, as famílias com duplo emprego superam o número de famílias de único emprego, o que sugere uma possível sobrecarga de atividade e papéis a serem exercidos (AGUIAR; MATIA; FONTAINE, 2017). Para os autores Feijó *et al.* (2017) as organizações exercem um importante papel nas relações intra e extra organizacionais, o que inclui a prevenção de conflitos trabalho-família. As organizações devem estar atentas para o investimento em políticas que promovam a qualidade de vida de seus trabalhadores, estabelecendo condições para o desenvolvimento de relações interpessoais e ofertando um pacote de benefícios e de políticas compatíveis com as singularidades dos trabalhadores, além de

promoção de equidade entre as pessoas.

Diante dos desafios expostos, o desenvolvimento de um repertório de habilidades interpessoais pode ser fator de proteção em contextos que exigem elevado desempenho. O campo de estudos da Psicologia, nomeado de Habilidades Sociais (HS), diz respeito a um conjunto de habilidades: (a) HS de comunicação: fazer e responder a perguntas, gratificar e elogiar, pedir e dar *feedback*, manter e encerrar conversação; (b) HS de civilidade: dizer por favor, agradecer, cumprimentar; (c) HS assertivas de enfrentamento: manifestar opinião, desculpar-se e admitir falhas, lidar com críticas; (d) HS empáticas: refletir sentimentos e expressar apoio; (e) HS de trabalho: coordenar grupo, falar em público, resolver problemas, tomar decisões e mediar conflitos; (f) HS educativas e sociais de expressão de sentimento positivo: fazer amizade, expressar solidariedade e cultivar o amor (BOLSONI-SILVA; CARRARA, 2010; BOLSONI-SILVA, 2002).

Del Prette e Del Prette (2017) descrevem que as HS podem ser definidas como um conjunto de habilidades valorizados socialmente em uma determinada cultura, associadas ao aumento de probabilidade de resultados favoráveis e à redução de prejuízos nas relações, portanto ao desempenho em tarefas interpessoais. Um programa de HS é definido, por Del Prette e Del Prette (2010), como um conjunto de procedimentos e técnicas de intervenção que contemplam diversas atividades estruturadas, que visam a aprendizagem e/ou o desenvolvimento das habilidades sociais e, com isso, a melhoria do relacionamento entre a pessoa e seus interlocutores (familiares, amigos, professores e parceiros).

O treino de HS também é apontado como um recurso importante para os jovens, visto a importância do preparo para a assunção de responsabilidades adultas, com possibilidade de que minimizar prejuízos socioemocionais, a depender de outros fatores, tais como o suporte familiar e de instituições públicas. A pesquisa de Dutra-Thomé *et al.* (2017) sobre a Adulter Emergente no contexto brasileiro, identificaram que na transição para a vida adulta, muitos jovens encontram-se em situação de vulnerabilidade e alguns enfrentam maiores desafios em função da dificuldade do acesso aos direitos. Aspectos relacionados a falta de planejamento, de aplicabilidade de políticas públicas de saúde, de segurança e de trabalho, tais como leis trabalhistas que coibam a exploração e precarização de empregos, também se destacam como demandas que se não forem cuidadas limitam os benefícios de ações de desenvolvimento de potencial de jovens, como o treino de HS.

Pereira, Dutra-Thime, Koller (2016) e Bolsoni-Silva (2002) tratam da importância das HS no ambiente de trabalho, pois estas podem contribuir tanto na mediação das relações com colegas e superiores quanto na construção de relações sociais, que podem vir a se tornar uma rede de apoio, portanto, fator de proteção para o indivíduo em situações mais desafiadoras na organização ou no período de desemprego. Indivíduos que desenvolvem e utilizam as HS no contexto profissional, além de promover qualidade nas relações, também podem contribuir para a melhoria do clima organizacional, da produtividade (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006).

No contexto do trabalho, há um crescimento de pesquisas que apresentam a importância de HS profissionais (HSP). Em um levantamento bibliográfico de produções nacionais realizado por Goulart Júnior, Camargo e Moreira (2019), foi apontado que na literatura nacional, estudos sobre HSP ainda se encontram pouco explorados. Portanto, para os autores, é de grande importância o fomento de pesquisas na área, para o incentivo ao aprendizado de HSP que contribua com melhorias na qualidade de vida de trabalhadores e com as relações interpessoais.

Para os autores Goulart Júnior, Camargo e Moreira (2019, p. 58),

competências bem desenvolvidas de comunicação, relacionamento interpessoal positivo e produtivo, proatividade, capacidade de efetuar diagnósticos organizacionais, resoluções de conflitos, saber lidar com a diversidade e diferenças, criatividade, entre outras, precisam estar presentes no repertório comportamental dos trabalhadores na atualidade, especialmente os que exercem cargos de liderança.

No presente estudo foram abordadas HS gerais, consideradas importantes para um programa de desenvolvimento de pessoas que estejam em situação de vulnerabilidade como o desemprego e que estejam enfrentando desafios para a inserção no mercado de trabalho. Pesquisas com propostas de treino de HS evidenciaram que a aprendizagem das habilidades sociais de resolução de problemas, empatia, assertividade entre outras, podem contribuir para que indivíduos lidem melhor com situações que demandem maior habilidade social, inclusive no trabalho (SOARES, RODRIGUES, MORÃO, 2021; DEL PRETTE, DELPRETTE, 2017; MURTA, 2005).

O presente estudo justificou-se pela demanda de enfrentamento do desemprego, da falta de renda e de segurança no trabalho, fatores de impacto à saúde na vida adulta, que pode ser minimizado com o desenvolvimento de HS.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1- Objetivo Geral

Compreender as vivências do desemprego, portanto, os impactos do desemprego em adultos e desenvolver HS que possam facilitar relações e a inclusão por meio do trabalho de participantes da pesquisa.

1.2.2- Obejtivos específicos

I) Compreender como o indivíduo se sente e como tenta enfrentar o desemprego, a falta de renda e as inseguranças nas relações de trabalho durante encontros *on line* para desenvolvimento de HS;

II) Compreender as consequências do desemprego e/ou trabalho informal para participantes que já tenham vivenciado tais condições.

III) Identificar HS desenvolvidas que possam facilitar o desempenho do indivíduo nas atividades profissionais, nas relações em geral e, para alguns participantes, na busca por trabalho e renda;

IV) Promover o desenvolvimento de HS como: comunicação, assertividade, *feedback*, empatia, e resolução de problemas nos participantes.

1.3 MÉTODO

1.3.1- Tipo da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, com análise de conteúdo (BARDIN, 2011) de encontros *on line* realizados com o propósito de compreender a vivência de desemprego e para desenvolvimento de habilidades sociais análise de conteúdo. Foram usados os critérios de validação do estudo elencados no COREQ - Critérios consolidados para relatar pesquisa qualitativa (SOUZA *et al.*, 2021). Neste estudo, também foi adotado o delineamento de sujeito único (COZBY, 2003), em que se considera as características dos participantes individualmente para descrição dos efeitos interventivos.

1.3.2- Local

Em razão do cumprimento de medidas sanitárias estabelecidas para o enfrentamento da pandemia por coronavírus, este estudo foi realizado por meio de uma plataforma de conferência *on line*, o *Google Meet*. Todos os encontros ocorreram de forma individual.

1.3.3- Participantes

Participaram deste estudo cinco adultos com interesse em compartilhar suas vivências com o desemprego e interesse em aperfeiçoar as HS em razão de desafios nas relações interpessoais. O critério de inclusão estabelecido foi ter 18 anos de idade ou mais, com acesso a internet e um local que pudesse permanecer sem ser interrompido por aproximadamente sessenta minutos.

O convite para participação foi divulgado em redes sociais, com breve descrição da pesquisa. Esta forma de captação de participantes apoiou-se na técnica “Bola de Neve”, uma vez que além da divulgação inicial em redes de pesquisadores, foi solicitado que participantes colaborassem na indicação de outras pessoas interessadas em participar. Esta técnica de amostragem, é utilizada principalmente para a captação de participantes que sejam de um grupo de difícil acesso, o que se aplica a pessoas desempregadas e participantes de pesquisa em geral, em tempos de pandemia.

A técnica mencionada, apoia-se na busca do que o autor Vinuto (2014), chama de “semente” da amostra, ou seja, indivíduos que pertençam ao público-alvo a ser estudado, e que possam futuramente estar indicando o contato de outros que se enquadram no mesmo critério da pesquisa. Essa cadeia então vai sendo construída, até que se estabeleça um número de participantes ideal para a pesquisa.

Dos cinco participantes, três encontravam-se em situação de desemprego, uma participante buscava empreender em um negócio próprio, em virtude de uma redução de renda considerável da família e relatava dificuldade na comunicação com seus clientes, agravada durante a pandemia e pela necessidade de limitar a comunicação comercial por meio de plataformas digitais. Além disso, participou do estudo um jovem em sua primeira experiência de trabalho, que enfrentava desafios e inseguranças no âmbito das relações interpessoais laborais, que segundo ele, precisavam ser superadas para que houvesse crescimento profissional. Outros interessados fizeram contato com a pesquisadora, que fará novas intervenções, cujos relatos serão utilizados em futuros textos científicos.

1.3.4- Materiais

Foi necessária uma rede de internet, uma câmera integrada ao computador, e o uso da plataforma para vídeo conferência, *Google Meet*, para que os encontros pudessem ser gravados para análise posterior. Alguns participantes utilizaram seus celulares para

acessar os encontros de vídeo conferência, em todos os dispositivos a câmera foi um recurso essencial para andamento do estudo. Inicialmente foram coletadas informações gerais sobre os participantes com o preenchimento da ficha de caracterização sociodemográfica pela pesquisadora, que fez perguntas aos participantes sobre: a) Dados de identificação (nome, idade, sexo, orientação sexual, identidade de gênero, raça autodeclarada); b) Descrição de condições socioeconômicas; c) Identificação da configuração familiar e dos provedores da família; e) Descrição do histórico de vida escolar/profissional (APÊNDICE A).

Roteiro de entrevista “Perspectiva sobre os desafios de inserção profissional e as habilidades sociais”

No primeiro encontro foi realizada a entrevista inicial, organizada em 6 blocos de acordo com a temática pesquisada: (1) Aspectos sociais e familiares: a fim de compreender como são as relações do indivíduo com amigos e familiares; (2) Saúde: a fim de conhecer a condição de saúde do indivíduo, compreendendo se há alguma característica ou sinais de doenças ocupacionais; (3) Desemprego: com o objetivo de conhecer as vivências e a relação com desemprego; (4) Desafios do Mercado de Trabalho: a fim de compreender as dificuldades já enfrentadas para a inserção no mercado de trabalho, dificuldades em se manter no emprego; (5) Habilidades Sociais: a fim de conhecer possíveis dificuldades e fortalezas do participante em suas relações sociais. O último bloco se refere a (6) Identificação e descrição de propostas educativas voltados à HS (APÊNDICE B).

Para os cinco encontros seguintes, a pesquisadora apoiou-se em material construído previamente para a realização do estudo piloto. Foram selecionadas habilidades de comunicação, assertividade, automonitoria, feedback, dar e receber elogios, empatia, e resoluções de problemas para discutir com participantes, além de outros temas ou habilidades que eles pudessem sugerir ou demonstrar interesse em desenvolver.

1.3.5- Procedimentos

Após a autorização dada pela diretora da Instituição e pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Ciências da Unesp, sob Parecer nº 4.455.786 (ANEXO 4), a pesquisa foi divulgada por meio de redes sociais e aplicativos de comunicação, estabelecendo o critério de participantes acima de 18 anos. A participação dos indivíduos foi voluntária, e após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os

participantes deram o aceite por meio de formulários construído no *Google Forms* e os encontros foram marcados de acordo com a disponibilidade dos participantes.

Coleta de dados

Conforme descrito anteriormente, os encontros aconteceram semanalmente de forma remota e individual, com duração média de 60 minutos e foram gravados com uso do recurso disponível na plataforma de videoconferência. O período para coleta de dados analisados e discutidos na presente dissertação foi do mês de abril ao mês de agosto de 2021. No encontro inicial foram feitas perguntas para os participantes com base na ficha de caracterização sociodemográfica, e posteriormente foi aplicado o roteiro de entrevista “Perspectiva sobre os desafios de inserção profissional e as HS”, elaborado pela autora. As intervenções foram conduzidas pela mestrande, profissional com formação em Psicologia. Os encontros foram estruturados de forma similar, quanto aos temas da sessão e recursos audiovisuais, mas a pesquisadora ampliou discussões, temas e reflexões de acordo com interesses e queixas de cada participante. O modelo proposto por Moretto e Bolsoni-Silva (2021) inspirou a organização dos encontros: (a) discussão de tarefa de casa; (b) discussão dialogada do tema a partir de perguntas de reflexão e necessidades/interesses dos participantes; (c) treino de repertório específico; (d) avaliação do encontro; (e) atribuição de tarefa de casa, conforme descrito no quadro 1.

Quadro 1: Estrutura, objetivos e estratégias dos encontros.

Encontro	Temática	Objetivo	Estratégia
<i>Entrevista</i>	Apresentação da pesquisa e aplicação do roteiro de entrevista	Responder as possíveis dúvidas do participante sobre a condução da pesquisa; Agendar encontros futuros; Conhecer aspectos das relações interpessoais do indivíduo, desafios do mercado de trabalho e vivências do desemprego.	Roteiro de entrevista “Perspectiva sobre os desafios de inserção profissional e as habilidades sociais
<i>Encontro 01</i>	Comunicação	Identificar componentes da comunicação verbal e não-verbal. Reconhecer perguntas abertas e fechadas	Vídeo sobre a temática Explicação expositiva e dialogada Tarefa de casa Avaliação do encontro
<i>Encontro 02</i>	Assertividade e Autonitoria	Refletir sobre experiências de assertividade, agressividade e de não assertividade.	Discussão da tarefa de casa Vídeo sobre a temática

		Conhecer o conceito de automonitoria e refletir sobre seus benefícios	Explicação expositiva e dialogada Tarefa de casa Avaliação do encontro
<i>Encontro 03</i>	<i>Feedback e elogio</i>	Favorecer uma reflexão sobre a importância do feedback e elogio nas nossas relações	Discussão da tarefa de casa Vídeo sobre a temática Explicação expositiva e dialogada Tarefa de casa Avaliação do encontro
<i>Encontro 04</i>	Empatia e Resolução de problema	Reconhecer habilidades empáticas. E analisar situações e definir problema	Discussão da tarefa de casa Explicação expositiva e dialogada Tarefa de casa Avaliação do encontro
<i>Encontro 05</i>	Fechamento	Análise sobre as principais contribuições dos encontros, e definir as principais características de cada habilidade	Discussão da tarefa de casa <i>Role-playing</i> entrevista de emprego quando esta era uma demanda do participante Aplicação de um formulário final com perguntas sobre os pontos que foram mais importantes para os participantes. E perguntas reflexivas durante o encontro como retomada das características de cada habilidade discutida Avaliação do encontro

Fonte: Organizado pela autora.

Ao final dos encontros foi encaminhado um questionário por meio da plataforma *Google Forms*, para que o participante respondesse duas perguntas: 1.) Na sua opinião, quais são os desafios do mercado de trabalho? e 2.) O que você descreveria como mais significativo, importante ou útil durante os encontros?

Após aproximadamente 6 meses a pesquisadora realizou um breve contato com os participantes buscando investigar as possíveis contribuições dos encontros realizados, a atual condição de trabalho e se houve alguma mudança no relacionamento interpessoal, o que será apresentado no tópico resultado e discussões.

Análise de dados

Toda a interação verbal transcrita foi compilada em um documento para análise, a fim de compreender as minúcias e particularidades das experiências do desemprego. Optou-se pela metodologia de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011), e a partir das transcrições realizadas, o texto foi lido até que se encontrasse núcleos semelhantes nos relatos dos participantes. Por meio do processo duplo-cego foi realizada codificação e categorização do material transcrito para análise dedutiva de conteúdo. Foram definidas durante tal processo categorias a priori (já previstas pelo tipo de intervenção e de perguntas propostas aos participantes) e a posteriori (temas não previstos quando definidos objetivos e estratégias de pesquisa). Os dados categorizados foram então discutidos com base na literatura e de acordo com os objetivos propostos. Para fins de ilustração dos resultados, algumas falas dos participantes da pesquisa foram utilizadas, com nomes fictícios para manter sigilo sobre suas identidades. Todo o processo de pesquisa, incluindo a análise de dados foi norteado pela ferramenta conhecida no campo de pesquisa qualitativa como COREQ – Critérios consolidados para relatar pesquisa qualitativa (SOUZA *et al.*, 2021) e a checagem de itens para validação do estudo se encontra em anexo (APÊNDICE C).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1- CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES E DEMANDAS

Diante das condições heterogêneas dos participantes, serão apresentadas inicialmente informações gerais como idade, escolaridade e situação atual no mercado de trabalho (Quadro 2), e posteriormente serão abordados pontos da história de vida de cada um, considerados relevantes para este estudo.

Quadro 2 - Participantes da Pesquisa

Nome	Sexo e idade	Escolaridade	Situação no mercado de trabalho
João	Masculino, 32	Ensino Superior Completo	Desempregado
Silvana	Feminino, 48	Ensino Superior Incompleto	Desempregada; enfrentando desafios para empreender em

um negócio
próprio

Jessica	Feminino, 18	Cursando Ensino Médio	Desempregado
Junior	Masculino, 19	Cursando Ensino Superior	Primeira experiência no mercado de trabalho com demanda por segurança e aumento de renda.
Oswaldo	Masculino, 50	Ensino Médio Completo	Desempregado

Fonte: Organizado pela autora.

I) João

O participante João, possui 32 anos, reside atualmente com sua mãe e descreveu que ao longo de sua vida, a palavra “trabalho” sempre teve um peso muito grande, principalmente pelo seu fator aversivo. João relatou que durante anos sofreu emocionalmente por não compreender o motivo de sua aversão ao trabalho, levando a julgamentos negativos sobre si, inclusive de familiares, o que gerava invalidações de seus potenciais e acabava interferindo em sua autoestima. Em seu relato, o participante afirma ter vivenciado processos seletivos traumáticos, e suas experiências no mercado de trabalho tanto formal quanto informal foram pouquíssimas, e essas não passaram de dois meses de trabalho. Conforme os anos foram avançando, o participante identificou que o seu maior receio quando pensa em “trabalho”, é a necessidade de ter de apresentar uma boa competência na habilidade de comunicação. O participante descreveu ter dificuldades para se comunicar com as pessoas e, inclusive, descreveu oportunidades de trabalho que foram prejudicadas pela sua dificuldade com as relações interpessoais. Tal contexto, gerou diversos impactos em sua saúde emocional, conforme apontado pelo participante. Outro fator importante apontado pelo participante é quanto a um diagnóstico de autismo e TDAH.

II) Silvana

A participante Silvana, 48 anos, buscou participar dos encontros para aperfeiçoamento das HS, pois estava enfrentando um novo desafio em sua vida. Por conta da pandemia, seu marido havia tido uma redução considerável em seu salário, o que teve um impacto direto no orçamento familiar. Por isso, a participante, de comum acordo com o marido, optou por investir em um negócio próprio, como a venda de produtos no ramo alimentício. Porém, a participante descreve que essa atividade de “venda”, é algo incômodo para ela, afirmando que não sabe dizer até onde está vendendo seu produto, ou sendo inoportuna com os clientes. Além disso, como a família não tinha um espaço físico para a venda dos produtos, eles criaram uma página em uma rede social, para poder divulgar o trabalho, se comunicar com os clientes e receber pedidos. Esses aspectos também geraram angústias na participante pois segundo ela, a comunicação *on line* não é a mesma que presencial com o cliente, e se percebeu mais insegura para assumir essa frente no negócio. A participante também relatava estar exausta e com tempo limitado para se dedicar ao negócio, pois com a pandemia, acabou assumindo o papel de “professora” de seu filho devido as aulas remotas, além dos trabalhos domésticos que também desempenhava em sua casa.

III) Jessica

Com 18 anos, a participante Jessica, está buscando uma oportunidade de trabalho, e descreve sofrer crítica por parte dos familiares para que consiga logo um emprego. Buscou participar dos encontros pois considera-se muito tímida para conversar com outras pessoas. A participante relatou algumas dificuldades no relacionamento com os familiares, mesmo os mais próximos. Teve que enfrentar algumas mudanças nos últimos anos, o que fragilizou alguns vínculos, tanto familiares, como com amigos. Atualmente, vive com a sua mãe, que trabalha como doméstica e durante toda a semana fica na casa dos seus patrões, voltando somente aos finais de semana. Durante um pico de alto contágio do coronavírus, a mãe da participante passou o mês todo na casa de seus patrões, e Jessica teve que passar todo o período sozinha na maior parte do tempo. Além de sua mãe, vive com mais um irmão que trabalha o dia todo. A participante também descreveu que passa muito tempo trancada em seu quarto, o que implica em privação ou significativa redução de oportunidade de convivência e, conseqüentemente, prejuízo para sua saúde mental.

IV) Junior

Este participante, é um jovem de 19 anos, cursando ensino superior, reside com sua mãe, seu pai e uma irmã. Junior buscou participar dos encontros, pois está há poucos meses em seu primeiro emprego. Neste local tem enfrentando algumas situações desafiadoras principalmente envolvendo as relações interpessoais. O participante afirma que tem sido difícil estabelecer o limite das relações, não sabendo até onde poderia brincar com aquelas pessoas, pois sente que pode ser mal interpretado. Afirma ser mais introvertido e, por isso, não tem muitos colegas. E este é um fato que passou a incomodar pois identificou que precisaria também ter boas relações no trabalho, além de resultados positivos, se quisesse ser promovido. O participante descreveu que desde muito novo percebe essa cobrança sobre querer ser sempre uma pessoa agradável para o outro, e que, por vezes, acaba aderindo a uma postura mais passiva para evitar conflitos. Porém, posteriormente, se cobra por não se posicionar nas situações e, principalmente, com brincadeiras que fazem sobre ele e que o desagradam.

V) Osvaldo

Este participante, possui 50 anos, recentemente foi demitido de uma empresa, na qual trabalhou por mais de 14 anos. O participante também descreveu que a situação em que ocorreu a demissão também foi muito marcante, pois o mesmo contraiu Covid-19, teve que se afastar por um período do trabalho e quando retornou já recebeu o desligamento. Osvaldo é casado, mora com sua mulher, que trabalhava com artesanato e por conta do seu desligamento, precisou arrumar mais uma outra atividade informal, para compor a renda da família. O participante relatou ter se interessado pelos encontros, pois após tantos anos em uma única empresa, se sente inseguro para essa reinserção e identifica que com tanta mudança no mercado de trabalho, as habilidades sociais precisam estar se desenvolvendo também para lidar com essas novas demandas. Osvaldo também relatou ter vivenciado situações de preconceitos e exclusões em seu antigo trabalho, devido a sua deficiência auditiva. Descreveu algumas mudanças na relação com sua mulher durante essa nova fase, de maiores discussões, porém ele relata que sempre evita conversar para não gerar mais brigas. Essas situações, segundo participante, o deixam muito nervoso, descrevendo uma tristeza por não poder falar o que sente ou ter que sempre relevar.

2.2 – DEMANDAS IDENTIFICADAS

A partir da análise de conteúdo dos participantes, foram definidas categorias e subcategorias. A título de ilustração, em sequência, algumas falas dos participantes foram selecionadas para compor as discussões (Quadro 3).

Quadro 3 – Categorias e subcategorias

EXPECTATIVAS SOBRE OS ENCONTROS
DESEMPREGO
DIFICULDADES DE HS
Entrevista
Trabalho
Família
SENTIMENTOS, EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS DAS DIFICULDADES
REFLEXÕES E APLICAÇÕES DO APRENDIZADO

Fonte: Organizado pela autora.

EXPECTATIVAS SOBRE OS ENCONTROS

No primeiro encontro, a pesquisadora iniciou questionando sobre o que havia levado o participante a se interessar por tal proposta de estudo. Diante dos relatos, notou-se que a demanda para desenvolvimento de algumas habilidades já era interesse dos participantes devido a algumas dificuldades nas relações interpessoais:

João: De início eu achei interessante pelo fato de focar nas HS, eu acho que isso deve ser mais discutido mesmo. Eu sempre tive um trauma de trabalho, e por muito tempo eu pensei que era porque eu era preguiçoso, que eu não queria trabalhar. Até eu entender que não, eu tenho muita vontade de ser útil e trabalhar. Mas essa atmosfera toda de pressão, da entrevista, de você mostrar seu melhor, essa coisa competitiva, isso sempre me deixou muito nervoso.

Osvaldo: Ah ... eu escolhi participar porque eu acho que eu tô muito focado naquilo (se referindo a sua situação de buscar por recolocação no mercado de trabalho). Só naquela coisa, tá na hora de focar em várias coisas. Eu não sei se eu vou trabalhar para os outros, se eu vou trabalhar por conta. Tem minha esposa que eu podia aproveitar, não sei o que eu vou fazer. Eu tô procurando um novo caminho.

Jéssica: Imaginei que eu fosse abrir mais a minha mente, não é questão de trabalho porque eu sou meio, vamos dizer assim, mais fechadas entre aspas mas eu pensei né que pudesse me ajudar de alguma forma.

Junior: Eu acho muito interessante. Como eu te falei, são algumas habilidades que a gente desenvolve “naturalmente” no sentido de se você tá no contexto, que você tem que lidar com as pessoas, social, muitas vezes por imitação você acaba desenvolvendo essas habilidades, só que muitas pessoas, por conta desse contexto

ser bem aleatório, com variáveis que você não consegue controlar nele, às vezes não tem uma situação que propicie o desenvolvimento dessas habilidades de forma plena ou mais funcional mesmo. E eu vejo muito necessário ter formas conseguir ajudar essas pessoas. Pessoas que tenham interesse delas conseguirem simplesmente se expressar mais ou que sentem muitas vezes que elas têm uma barreira para lidar com os outros, que elas não se sentem entendidas ou não conseguem entender as pessoas. Então, eu vejo que é um trabalho muito necessário. Tanto ser pesquisado quanto ser aplicado na nossa sociedade.

DESEMPREGO

Vivenciar o desemprego apareceu nos relatos dos participantes como uma situação de desprazer e de sofrimento. Tal contexto corroborou para a construção de uma imagem negativa sobre si, muitas vezes carregada de julgamentos, sejam eles de familiares, amigos ou do próprio participante. Aspectos como: não contribuir para a renda familiar, não estar em desenvolvimento profissional conforme esperado ou não poder concretizar realizações pessoais foram pontos levantados por participantes, quando questionados sobre a condição de sofrimento. Os resultados são consonantes com dados apresentados na literatura, visto que conforme posto por Jahoda (1982), Arévalon-Pachón (2012) e Aguiar (2017) a privação de acesso ao trabalho gera prejuízos para além das questões econômicas e de consumo, repercutindo também sobre avaliação que o indivíduo faz sobre si mesmo, a satisfação com a vida, gerando prejuízo no bem-estar. Além de rotulações por parte da sociedade e de familiares (Mandele (2021).

Sobre julgamentos pela situação de desemprego:

João: [...] na época eu achava que eu era irresponsável, me julgava que eu imaturo. Também escutava julgamento dos outros, principalmente da família, bastante.

Junior: [...] Sim, isso eu já senti julgamento um pouco da minha mãe. Ela nunca impôs muito para a gente alguma coisa muito específica para fazer como: “não você vai ser médico”, ou coisa do tipo, mas ela sempre cobrou da gente que nós fôssemos atrás de arrumar um emprego, para se manter ou alguma coisa do tipo. E eu também me comparava bastante aos meus amigos, por aquelas questões de autoestima que eu te falei. Ou os que iam trabalhar que pareciam ter um plano de carreira mais sólido.

A perda do emprego pode ter consequências negativas para a saúde, pois além de dificuldades financeiras, pode haver comprometimento nos vínculos sociais, nas relações interpessoais, estruturação do tempo, na rotina do indivíduo, elaboração de objetivos pessoais, e identidade (BARROS; MOREIRA, 2015). O desemprego pode interferir na

saúde mental do indivíduo, na autoestima, no estado de ânimo e humor e gerar sentimentos de vergonha, ansiedade e dificuldades para dormir (BARRROS; OLIVEIRA, 2009) conforme pode ser identificado na descrição dos participantes.

A participante Silvana, durante a pandemia vinha enfrentando redução no orçamento familiar, pelo fato do salário de seu marido ter sido diminuído consideravelmente. Anteriormente, ela havia optado por sair de seu trabalho para poder cuidar de seu filho e na pandemia o auxiliava no ensino remoto emergencial, além de colaborar para a estruturação de venda de produtos que o seu marido produzia:

[...] Você tem no final do mês o seu salário sendo a segurança, eu acho que aqui (como autônoma) o que me deixa mais ansiosa é que não tem essa perspectiva financeira né.

Para a participante Jessica, o desemprego tem interferido nas consolidações de alguns desejos, como o de mudar de casa. Atualmente, a mesma vive a maior parte do tempo com dois irmãos, porém por diversas razões, não tem muita intimidade com eles, e sua mãe trabalha a semana toda fora de casa, vindo somente aos finais de semana. Por isso, a participante relata ter enfrentado momentos difíceis, trancada em seu quarto e privada de relação social:

[...] Ultimamente eu tenho pensado muito que se eu conseguisse um trabalho, e trabalhar bastante, com o tempo já vou estar morando sozinha, que é o que eu mais quero. Trabalhando eu pretendo voltar para o Maranhão né, e abrir um negócio lá tipo loja de roupas [...].

Essa condição, também perpassa o sentimento de medo de não conseguir uma oportunidade, ou a insegurança sobre o desempenho laboral. Alguns participantes citaram procurar cursos, ou atividades na internet durante o desemprego, para que possam aprimorar seus currículos. O participante Osvaldo que havia perdido o emprego recentemente, demonstrou para além do seu sofrimento durante a situação de desemprego, também pontos positivos durante esse período, pois gostaria de se reorganizar.

Osvaldo: Ah todo dia é você sair para procurar emprego, e é não. É você chegar em casa, p*** da vida, a mulher tá trabalhando e eu não. Para o homem é difícil isso. Pelo menos eu acho. [...] Mas olha, na pandemia, eu achei que eu me dei bem, porque onde eu trabalhava eu tinha medo, [...] então eu acho que foi um aspecto

positivo. E também uma questão de pensar, o que eu vou fazer agora. Poder mudar, poder melhorar.

A participante Silvana, quando questionada sobre a existência de algum fator positivo durante esse período em que optou por deixar seu trabalho para cuidar de seu filho e ajudar o marido no próprio negócio, afirma:

[...] Positivo assim foi uma dedicação para o meu filho né aí eu comecei a ser mais mãe né porque eu era mãe, mas eu tinha que ser funcionária, eu tinha que dar conta primeiro das minhas obrigações com a empresa e meu filho ficava mais de escanteio. Ele ficava mais em escola e eu nem via ele direito, era mais só meu marido né. E a relação em casa, mesmo né com a família foi bem melhor assim e a parte financeira foi a mais chata, porque a gente estava acostumado com certo (se referindo ao salário no final do mês).

Assim, conforme exposto pelos participantes, a situação do desemprego também pode conter experiências positivas por possibilitar a retomada de um projeto antigo, ou replanejar questões particulares, como um período para reorganização de seus planos futuros. Essa dualidade referente ao fenômeno já foi identificada em estudos como de Aguiar *et al.* (2018) e Dimas *et al.* (2013), mas o bem estar na transição de um trabalho para outro na vida adulta depende de estrutura financeira, apoio, distribuição de tarefas e de papéis na família, com destaque para as relações de poder relacionadas a gênero.

DIFICULDADES COM HS

Diante das dificuldades relatadas pelos participantes durante suas interações com o outro, algumas situações foram postas como subcategorias diante da frequência presente nos discursos, como:

Entrevista

O participante João, descreveu algumas situações constrangedoras que enfrentou durante processos seletivos. Para o participante, algumas experiências ainda impactaram negativamente em seu emocional, ao ponto de o próprio participante criar julgamentos sobre si mesmo:

Então eu fico muito nervoso, com medo de falar algo que, não sei. Principalmente em questão de entrevistas, eu sempre fico pensando, aí será que eu tô falando besteira, será que eu tô falando uma coisa que não é certa. Então esse nervosismo

todo me deixa muito fechado mesmo. [...] Eu tenho uma entrevista que essa eu acho inesquecível. Fui para a entrevista, aí eu encontrei uma moça, né. E ela me encaminhou até uma sala. Ai já ficou aquele clima, né. Uma cadeira, ela na minha frente, sentada em uma cadeira, uma salinha. Parece que eu tô sendo julgado. Eu sinto uma tensão nesses ambientes. (...) E aí enquanto eu estava falando com ela, teve um momento que ela me interrompeu, e ela perguntou o porquê que eu não estava olhando para ela. E eu acho que eu nunca tinha nem pensado sobre isso, eu acho que nunca ninguém tinha nem comentado isso. E aí eu pensei nossa por que? Aí eu tive uma confusão na hora eu falei: “ah é porque eu consigo me concentrar melhor quando eu desvio olhar, eu tô pensando na melhor resposta. E aí ela perguntou se as pessoas iriam confiar no que eu tô dizendo pelo fato de eu não estar olhando. E isso me frustrou muito [...].

A entrevistada Jéssica, nunca participou de um processo seletivo. Afirmou que se sente muito insegura por nunca ter tido uma experiência, e pela sua timidez descreveu:

Eu fico muito nervosa só de pensar. [...] Eu fico imaginando assim: meu Deus se chegar o dia e não sair nada na minha boca na hora não consigo falar eu travo.

Trabalho

Foram apresentados relatos sobre as dificuldades nas relações interpessoais no ambiente laboral, como exemplo, o participante João descreveu sobre sua primeira experiência:

[...] Se hoje eu tenho um pouco de dificuldade social, na época, eu era muito tímido, e muito ansioso. Então eu tive muita dificuldade, dificuldade para me comunicar com as pessoas, foi me colocado muita pressão. [...] eu percebi que eu tinha muita dificuldade para conversar, interagir. O serviço que eu fazia se for ver, nem era tão puxado.

Após um período de aproximadamente dois meses, João acabou solicitando seu desligamento. E desde então, não ficou mais que 90 dias em um mesmo trabalho.

O participante Osvaldo, descreveu sentir-se inseguro diante das mudanças que irá enfrentar na próxima oportunidade de emprego:

Eu peguei o coronavírus, eu fiquei 15 dias afastado, e aí quando eu voltei ganhei a demissão. 14 anos de empresa. Então, hoje assim eu tô sem coragem de voltar, de procurar, porque todos os passos que eu dei, parece que foram errados. [...] Na realidade parece que é um medo de pisar em um campo novo. Não estou preparado para pisar campo novo.

E por seu turno, Silvana, ainda que tenha “optado” por deixar sua empresa para auxiliar em casa, tanto no cuidado com o filho, quanto com o novo negócio da família, enfrenta dificuldades:

[...] Eu tenho medo. Eu vou oferecer parece que tô obrigando a pessoa comprar de mim, aí eu acabo não oferecendo, só que aí tem pessoas que falam, mas se você não divulgar, não me lembrar como é que eu vou lembrar de comprar de você né, então eu não sei qual que é.

No encontro sobre feedback, Silvana descreveu algumas situações em que presenciava alguns comportamentos dos líderes que a mesma não concordava, pois eram permeados por críticas negativas, ausência de reconhecimento. Foi dado um exemplo de um feedback negativo para um gestor, e participante mencionou:

[...]Esse vai ser mandado embora, é assertivo, mas vai ser mandado embora. [...] O correto seria o gestor ser humilde e acatar né, e perceber que aquela crítica tinha a contribuir, para a melhoria dele, da equipe e para o resultado dele, precisa disso, mas trabalhando com muitos gestores diferentes a grande maioria não pode ser questionada e os resultados são culpa da equipe, porque não conseguiu compreender e não conseguiu acompanhar o pensamento dele.

Referente a suas relações interpessoais no novo emprego, o participante Junior complementa:

[...] No meu trabalho, quando eu entrei lá eu tinha muito medo de brincar com as pessoas. Porque eu sinto que se eu começo a brincar eu não sei a hora de parar. [...] Mas eu comecei a reparar que isso era um problema em si. Porque por eu as vezes não entrar nas brincadeiras, eu não conseguia entrosar muito bem com elas, e isso acabava atrapalhando na comunicação do trabalho né. Então isso é difícil, porque até mesmo para você conseguir trabalhar bem você tem que conseguir se comunicar bem, tem que conseguir se engajar com as pessoas. Não adianta você ter só aquela coisa, que eles falam de ter só uma relação profissional, entende?

Quando questionado sobre sua relação com líderes e gestores, Junior afirma:

[...] Você tem que ter o jogo de cintura para ter que falar com seu chefe, ou com seus colegas de trabalho, uma coisa normal. E muitas vezes quando eu ia falar com esse gestor que eu tinha alguns problemas para lidar com ele, porque era aquele tipo de negociação, que a outra pessoa ela sempre tenta abafar o caso para você desistir de pedir alguma coisa pra ela o mais rápido possível. E eu sou uma pessoa que eu tenho um certo problema, lidando com um conflito porque, às vezes, me dá um pouco de ansiedade e coisa do tipo. Então quando eu ia pedir essas coisas para o meu gestor, mesmo ele não me dando condições boas ou a conversa acabando muito rápido, eu acabava não esclarecendo tudo que eu tava pedindo para ele. Porque eu me senti muito mal de ter que lidar com situações que eu sentia que estava desagradando os outros.

Quando o indivíduo encontra-se em um ambiente de trabalho em que há maior suporte social e com líderes engajados em seu desenvolvimento, esse tende a se sentir mais satisfeito e mais alinhado com os objetivos da própria organização. Logo, investimento no capital humano para além de contribuição para um ambiente organizacional humanizado e para a promoção de qualidade de vida, pode traduzir-se em

ganhos para a empresa resultantes do engajamento e satisfação de trabalhadores (CARDOSO *et al.*, 2018; GOULART JUNIOR *et al.*, 2013). Trechos de falas dos participante indicam demandas de cuidados parte dos líderes ou de gestores na integração e orientação de trabalhadores, sendo que em alguns casos seus comportamentos não serviram como modelos de conduta para participantes. Sobre emitir um feedback negativo para o gestor, muitos participantes apontaram que tal comportamento poderia gerar seu desligamento da empresa, indicando uma possível condição hierárquica resistente.

Foi possível identificar no relato dos participantes, que o trabalho assume diferentes significados na vida das pessoas. O trabalho pode ser algo muito custoso, principalmente pelos desafios do âmbito técnico como interpessoal, e que por isso alguns participantes descreveram ter receio do mercado de trabalho. Enquanto para outros, o trabalho é a segurança, é o alicerce para realização de projetos pessoais. Conforme posto por Morin, Tonelli, Pliopas (2007), o sentido do trabalho poderá variar de indivíduo para indivíduo. Discutir questões como salário e sobrevivência com indivíduos que possuem uma formação superior, pode ser muito diferente do que falar sobre tais temas com uma pessoa que teve poucas ou nenhuma oportunidade para sua formação educacional. O trabalho pode ser essa fonte de realização profissional, como ser a fonte de sobrevivência e sustento da família.

Família

A participante Jessica, afirma perante as dificuldades de se vincular com os parentes com quem convive:

[...] Tem momentos que eu não quero ninguém perto só, quero ficar sozinha, trancada no quarto sem ninguém, sem ninguém mesmo. Aí a minha mãe fala que eu sou muito complicada, que ela não me entende. [...] normalmente eu gosto de ficar sozinha. Eu acho que pelo fato de eu ter crescido dessa forma então.

Silvana, afirma identificar alguns de seus comportamentos que geram conflitos com seus familiares:

[...] Eu sou chata, eu acho que eu sou assim quando eu acho que eu estou certa porque a gente acha que está certa né hoje. Eu aprendi isso que a gente acha que está certo, mas aí eu defendo a minha verdade eu vou querer provar que eu estou certa, eu sou teimosa, é até certo ponto, eu sou teimosa, mas eu tenho limite, eu não vou estar enfiando goela abaixo né. Eu estava muito assim com a minha família achava que estava certa queria que eles fizessem o que eu acho certo hoje eu não estou tanto assim, eu coloco meu ponto de vista né, mas eu não interfiro tanto né, eu estou tentando né.

Com relação a sua comunicação a participante relata:

Eu falo que meu marido até faz *bullying* comigo de vez em quando. Ele me deixa tão chateada que ele fala assim “fala baixo”. Aí credo você casou comigo faz 25 anos e você ainda não acostumou com meu jeito, eu me ofendo, mas na realidade eu sei que ele tem razão. Eu falo alto mesmo, mas uma coisa de criação está tão inserida em mim, no meu ser no meu repertório. Não sei se é diferente, eu até tento eu não gosto de falar alto parece que eu tô até brigando quando eu chego conversar com o outro [...] eu queria muito aprender aí eu me controlando nesse momento, mas quando eu vejo.

O participante João descreveu sobre suas relações familiares, algumas dificuldades, com relação a sentimentos e validação de emoção. Segundo ele, esses são assuntos pouco discutidos no âmbito familiar. Quando questionado sobre a necessidade de dividir com alguém como se sentia em determinados momentos, o participante afirma:

Eu acho que, às vezes, eu sinto sim, mas eu acho que eu acabei me acostumando mesmo a lidar sozinho com os meus [...]. A minha família nunca conversou muito sobre essas coisas sempre foi tudo muito, assim, tabu, assim sabe essas trocas, assim de falar de sentimento [...]. Ninguém conversa essas coisas.

SENTIMENTOS, EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS DAS DIFICULDADES

Algumas vivências descritas pelos participantes nas relações com suas atividades, que possam gerar prejuízos no âmbito laboral:

Osvaldo: Eu tô disposto a aprender, mas a pessoa vem te ensinar para mostrar para outro que ela sabe. Então tipo assim, eu vou começar uma coisa, e se a pessoa começar a falar, que é assim assado, eu já mudo. Parece que é contra mim.

João: [...] nas minhas experiências nas graduações era muito difícil. Era muito difícil, apresentar trabalho, era muito difícil tomar frente, eu sempre fazia porque tinha que fazer. Não, nem a questão do trabalho em si, mais da responsabilidade. E da questão de me apresentar. Tinha muita vergonha, muito nervoso. [...] Na escola eu era bem pior. Desde criança eu sempre tive muita dificuldade. [...] Eu, na verdade, eu sempre fugi do trabalho, e como falei era uma aversão tão grande que eu nem entendia. [...] Depois que eu entendi que tinha a ver com muita dificuldade, minha na comunicação né. Eu tinha vergonha de parecer uma pessoa incapaz né, eu tinha vergonha de parecer uma pessoa imatura.

A participante Jessica que havia mudado de estado recentemente, enfrentava desafios para se adaptar a escola nova. Sobre essa experiência ela descreveu:

[...] Foi estranho, eu parei de estudar justamente por isso, porque eu não tinha amigos, eu me sentia muito sozinha, então era difícil para mim né.

Júnior, descreveu sobre suas dificuldades interpessoais:

[...] Então porque eu ajo assim, mais por uma questão de medo mesmo, de ansiedade... É porque assim, se eu tô numa situação, por exemplo, finge que você fala uma basbaquice para mim agora aleatoriamente. Sempre me pega de surpresa, e daí eu não tenho aquela resposta automática de expressar meu sentimento para você. Eu fico travado. [...] Isso acontece porque eu tenho um pouco de ansiedade para lidar com conflitos, eu tenho um pouco esse medo de desagradar os outros.

De acordo com a fala do participante, é válido mencionar dados semelhantes identificados no estudo de Bandeira *et al.* (2005), que abordou que o grau de ansiedade em estudantes possui uma relação inversa à habilidade de assertividade, ou seja, estudantes com maior nível de ansiedade, apresentavam menor assertividade; sugerindo que a ansiedade pode interferir na emissão de comportamentos assertivos e prejudicar as relações interpessoais. Para os autores, diante de tal resultado, intervenções terapêuticas para o desenvolvimento de habilidades como expressão de ideias, sentimentos e defesa dos próprios direitos são importantes, o que se alinha ao foco desse estudo. O treinamento de HS novamente ganha aplicabilidade com vistas ao desenvolvimento de repertório assertivo, atrelado à melhoria das relações e da saúde mental.

O participante, no encontro sobre comunicação refletiu sobre sua forma de se relacionar e possíveis prejuízos:

[...]Eu acho que nesses quesitos que você falou, eu até consigo me dar bem. Porque eu consigo ser uma pessoa educada. Só que eu acho que o único problema que eu tenho, é as vezes eu tenho receio de desagradar as pessoas, então as vezes o momento que eu teria que me posicionar ou coisa assim, eu evito de fazer. E isso no geral não é a pior coisa do mundo, porque pelo menos eu não tenho conflito com os outros. Mas é o que eu tinha falado no último encontro, se eu quero alguma coisa pra mim, nas minhas necessidades ou até nos meus gostos pessoais eu acabo sacrificando isso, por medo de desagradar os outros.

Junior, no caso é um participante em processo de graduação e vivencia dificuldades no primeiro emprego, mas apresenta boas perspectivas de aperfeiçoamento de habilidades sociais por meio de suas vivências. O indivíduo em situação de desemprego pode estar privado dessas possibilidades. Zutião (2018) aponta em seu estudo, a importância das vivências no mercado de trabalho para o desenvolvimento de habilidades sociais. Segundo sua pesquisa, estudantes que trabalhavam durante a

graduação, apresentam um valor de mediana mais alto estatisticamente no autocontrole da agressividade, pois possivelmente estiveram expostos a situações em que fora necessário a habilidade para lidar com críticas e cobranças. Nesse sentido, ressalta-se que a universidade possui um importante papel para a aquisição e desenvolvimento de habilidades sociais, bem como o trabalho, sendo ambos contextos propícios para o desenvolvimento de interações sociais.

REFLEXÕES E APLICAÇÕES DO APRENDIZADO

O diálogo se apresenta como ferramenta muito importante para a promoção de intervenções, visto sua contribuição para um novo sentido para determinadas narrativa. Segundo Anderson (2016, p. 49) processo de diálogo se refere:

[...] a nossa imersão na perspectiva do outro e a tentativa de dar sentido à mesma. Uma novidade de sentido e entendimento, seja em termos de pensamento, sentimentos, emoção, ação ou sensação, emerge nesse processo que pode levar a oportunidades não contempladas anteriormente. Isso implica que o diálogo é um processo dinâmico e gerador, e a transformação é sua marca inerente.

Durante um dos encontros, o participante João durante um diálogo com a pesquisadora:

Desculpa. Agora que estou conversando contigo, eu estou refletindo muita coisa aqui. Algumas coisas que eu estou parando para entender agora né, assim do meu comportamento.

Como estratégia de intervenção, recursos audiovisuais também foram utilizados. No encontro da temática de comunicação, foi apresentado um vídeo em que o personagem principal acabava causando uma confusão por não conseguir comunicar-se com seus colegas, fazendo confusão com as frases. Após a finalização do vídeo, o participante João foi questionado sobre o que chamou mais sua atenção durante o vídeo:

O principal é que eu nunca pensei que eu fosse me identificar tanto com o Chaves. Eu me identifiquei bastante em algumas situações, principalmente quando ele, em uma parte que me chamou muita atenção, que foi a hora que ele foi perguntar um negócio para o seu Madruga. Logo no início quando ele foi lá perguntar. Ele não falou nada só ficou parado ali do lado, [...] isso acontece muito comigo.

Após um encontro sobre a temática de comunicação, a participante Silvana afirmou:

Eu aprendi bastante coisa essa semana está vendo? Lembra que eu comentei que tem uma cliente, assim, boa que comprava pra caramba e de repente ela não tava comprando e eu estava com medo, será que ela comprou, é tudo achismo na minha cabeça, essa semana eu postei lá, aí ela colocou uma mensagem lá “olha eu vou querer queijo, vou querer... não sei o quê, mas pra sexta-feira” [...]. Por que que a gente gera tanta insegurança? Tudo porque ficou na comunicação, assim ficou um vácuo, passou tempo ela não falava nada, mas ela tava na correria dela como todo mundo e de repente é coisa da minha cabeça mesmo, que a gente tem que ter muito eu percebi que eu vou ter que trabalhar muito isso em mim para poder ser uma boa empresária, uma microempreendedora.

O participante Júnior descreveu posteriormente algumas reflexões sobre a adoção de um padrão único com seus colegas de trabalho:

Na verdade, o erro que eu tive com isso é tentar adotar um único tipo de comportamento para todas as situações. E não é bem assim que funciona. Você até falou aqui no começo do nosso encontro, e eu até achei muito legal isso. Porque eu concordo bastante, você adicionou muito bem para o que eu tinha até falado né. Às vezes, talvez não vá ser o melhor momento eu ficar tentando perguntar sobre a vida da pessoa, pode não ser adequado, às vezes é bom eu só ter uma comunicação mais rasa com ela né. Fazer uma brincadeira, algo assim, acabou. Só que isso não quer dizer também que eu deva sentir a todo momento que eu vou estar incomodando. Às vezes é bom tentar arriscar incomodar, se a pessoa não gostar, vou ter que aprender a lidar com isso né. [...] É exatamente isso que você falou né. Fugir de você mesmo. Até porque eu agir dessa forma eu tô mentindo para os outros, porque eu não estou colocando-me nas situações, eu tô só tentando evitar desagradar. E eu acho que esse é um dos motivos pelos quais muitas vezes você acaba não se conectando com as pessoas, porque não tem ninguém ali com a pessoa conseguir ter uma relação.

Após um encontro sobre a temática de elogio e feedback, a pesquisadora questionou Junior se ele havia identificado momentos em que elogiou alguém ou emitiu um feedback, quais foram as consequências. O participante argumentou:

Então, no meu dia a dia, o que eu percebi foi que lidando com as outras pessoas, as vezes se a gente parar para validar algumas coisas nelas que normalmente a gente deixa passar despercebido, isso ajuda a gente a se aproximar. E as vezes não precisa nem ser o elogio ou coisa do tipo, pode ser só você notar alguma coisa na pessoa. E as vezes eu acho que eu acabava ignorando isso muitas vezes, não prestava muito atenção com a qual eu estava lidando.

Quando questionado sobre mudanças proporcionadas pelos encontros, os participantes descreveram:

João: Eu consigo sentir que quando eu vou conversar com uma pessoa né, parece que eu já vou com uma postura um pouco mais diferente. Tentando me focar nessa questão da comunicação. [...] Como é que eu posso ser o mais claro possível né, como é que essa comunicação pode desenvolver com clareza né. E eu percebi que isso parece que deixou um pouco mais leve as minhas relações. Eu andava sentindo muita tensão quando eu ia me comunicar com outras pessoas. Parecia que era, meu Deus ninguém vai entender, eu vou me irritar, e agora eu já estou assim um pouco mais, leve, com mais calma mesmo. Pelo menos eu percebi que mudou muito as minhas relações. Nesse meio tempo para cá, muito, muito, muito.

Júnior: Ah eu só iria falar que normalmente quando a gente vai conversar sobre essas coisas a gente não espera que tenha um certo aprofundamento e eu gostei que a gente teve isso aqui. A gente conseguiu conversar bem sobre as coisas.

Silvana: E como é legal essa habilidade que eu treinei aqui com você (se referindo a habilidade de assertividade), desculpa te cortar senão eu esqueço, mas para falar lá com a coordenadora (do colégio de seu filho), pra eu conversar na secretária de educação, eu preciso ser assertiva, preciso ser pontual, não adianta, ficar criticando por criticar, por politicagem, eu tenho que trazer fatos, meu argumento tem que ser baseado em fatos.

Os resultados apresentados sugerem que, a vivência do desemprego, sobretudo quanto ao desenvolvimento de interações sociais, gera prejuízos que colocam o indivíduo em condição de estresse e sofrimento, além de privá-lo de benefícios latentes e/ou manifestos (ARÉVALO-PACHÓN, 2012; JAHODA, 1982). Parece pertinente sinalizar que grande parte da literatura busca investigar o adoecimento e dificuldades individuais no período de desemprego, o que é muito relevante. São necessários, porém, estudos que discutam as implicações do desemprego nas relações interpessoais, inclusive para a reflexão e criação de novas estratégias de enfrentamento. (AGUIAR *et al*, 2017; DIMAS *et al*, 2013)

Para além das desigualdades e falta de políticas públicas e organizacionais voltadas à equidade, os desafios no ingresso ao trabalho e do desemprego são diversos, conforme apresentando pelos participantes. Tais dificuldades, somadas aos contextos desafiadores gerados pela pandemia, as novas organizações de trabalho, a crescente presença de novas tecnologias, a globalização, entre outros fatores, demandam muito da saúde mental do indivíduo conforme apresentado. Por isso, programas de desenvolvimento de HS profissionais se mostram valiosos para enfrentamento desse novo contexto, para a inclusão e desenvolvimento profissional (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006; GUILLAND; MONTEIRO, 2010).

O participante João descreve que seria válido, em sua opinião, um programa direcionado para o desenvolvimento de HS no período escolar, visto que identifica muitos prejuízos nas relações e dificuldade para enfrentamento de situações de exposição e comunicação, desde muito novo:

João: Na escola mesmo. Porque como você falou, tem gente que se expressa e se comunica de uma forma diferente. Mas como a gente tá tão acostumado com um padrão de comunicação, quando vemos alguém falando de uma forma diferente a

gente já faz algum julgamento, e já reprime, né. E tem gente que tem mais facilidade [...]. Mas eu acho que desde a escola ter um trabalho para ensinar habilidades sociais.

O estudo, apesar de contemplar um número reduzido de participantes, gerou análise em profundidade das narrativas de participantes, que permitem pontuar que estar em situação de desemprego pode ser estressor, afetar a auto-estima e prejudicar relações interpessoais, em consonância com os dados da literatura (SCHMIDT; JANUARIO; ROTOLI, 2018; BARROS; MOREIRA, 2015). O desenvolvimento de habilidades sociais configura-se como uma prática de cuidado humano, que favorece relações de qualidade, o que é imprescindível para o desenvolvimento social (LEME *et al.*, 2016).

2.3 Questionário

No questionário final, após os encontros os participantes responderam a duas perguntas: Quais são os desafios do mercado de trabalho? E o que você descreveria como mais significativo, importante ou útil durante os encontros?

João, que possuía um diagnóstico de TEA afirmou com relação aos desafios do mercado de trabalho há uma *“falta de olhar mais apurado para pessoas neurodiversas, que possuem um estilo e ritmo diferentes, deixando de perceber habilidades nelas por estar acostumado com um padrão de pessoa”*. E de maior importância durante os encontros prevaleceu empatia, a escuta, o buscar entender o outro.

Júnior, estudante de curso superior e em sua primeira experiência no mercado de trabalho, descreveu que os maiores desafios, em sua opinião é de *“encontrar emprego e se adaptar ao ambiente de trabalho, tanto exercendo sua função quanto nos relacionamentos profissionais”* Sobre os aspectos mais significativos durante os encontros descreveu que o que mais o impactou *“foi pensar nas perguntas abertas e demonstrar que você realmente se importa com os outros”*.

Para Osvaldo, o participante que foi desligado no retorno de um afastamento por Covid-19, os desafios do mercado de trabalho são *“necessidade de sempre estar se reciclando e buscando novas oportunidades”*. Os encontros mais significativos para ele foram *“vários, pois é possível visualizar contextos positivos diferentes nas relações que devido a preocupações com o desemprego passam despercebidas”*.

Jéssica, adolescente que está buscando emprego, descreve que os maiores desafios são por *conta de sua vergonha e timidez*. Os encontros mais importantes para esta participante foram os que se propuseram a discutir “*sobre a comunicação verbal e não verbal, e também poder conhecer a assertividade*”.

Para Silvana, a participante que estava desempregada e buscando estruturar um negócio próprio, afirma que o grande desafio do mercado de trabalho se deve:

[...] a oferta e procura muito desequilibrada que acaba por criar uma competitividade nada saudável, e é exigido muito além de um candidato em relação a função. Assim se faz necessário estar sempre estudando, se atualizando, escolhendo previamente a área de interesse para se preparar de acordo, porém, tendo que deixar as opções em aberto para não ficar desempregado! As redes sociais são ferramentas que podem te ajudar se você aprender a se comunicar de forma favorável, pois podem ser prejudiciais quando não sabemos usá-las.

Sobre as maiores contribuições dos encontros, Silvana, afirma que os encontros mais importantes se referem a comunicação, inclusive em redes sociais, visto que sempre foram desafiadoras: “*Perceber as sutilezas, os detalhes, para a tornar mais compreensível, mais assertiva, quando oferece seu produto. E ‘maiêutica’ que a fez descobrir muitas facetas que ela descreveu não ter percebido*”.

De maneira geral, os resultados demonstram que a situação de desemprego e demanda de habilidades sociais são fenômenos complexos. Conforme descrito por Morin (2015) o paradigma da complexidade preconiza reunir, ainda que se possa distinguir. Ou seja, ainda que cada participante possuía diferentes demandas, diferentes contextos do desemprego, e repertórios de habilidades sociais distintos, os encontros promoveram espaços que possibilitaram diálogos valiosos para reflexões, fomentando a elaboração de um novo olhar sobre as habilidades sociais e enfrentamento de conflitos.

As intervenções individuais ainda que *on line*, possibilitou que algumas discussões fossem aprofundadas. Embora existam algumas limitações quando comparada às intervenções em grupo como: menor número de situações-problemas, menor número de modelos de habilidades sociais e fomento de maior diversidade de discussões, demonstraram contribuições importante para o indivíduo, como novas possibilidades de se relacionar com as pessoas, famílias e grupos.

A tecnologia e suas potencialidades, também se fizeram presentes nos relatos dos participantes. O acesso a vídeos que discutiam algumas das habilidades sociais, como por exemplo a comunicação, foram importantes para os participantes que buscavam a

melhoria dessa habilidade e, conseqüentemente, um melhor desempenho. A tecnologia também possibilitou que um dos participantes continuasse a estudar perante aulas disponibilizadas em plataformas como o *Youtube*, e no caso da participante que estava iniciando um negócio próprio, as tecnologias também possibilitaram que ela pudesse se apropriar de novas maneiras de se comunicar com seus clientes.

Mandele (2021), em seu estudo com pessoas que compartilharam suas vivências e o sofrimento a partir do desemprego, considerou pertinente apontar a possível contribuição da universidade para minimizar os prejuízos da instabilidade do mercado de trabalho. Considerando seu papel social, o autor sugere que universidades poderiam investir em projetos que pudessem promover em seus estudantes recursos para enfrentamento de dúvidas e incertezas que podem ocorrer no campo profissional, originadas pelo desemprego.

Nesse sentido a pesquisadora retoma a importância do programa de desenvolvimento de HS, entre outras ações como educação emocional e serviço de acolhimento, em instituições como escolas, universidades, programas profissionalizantes, entre outros, que diante das complexidades do cotidiano e da atual conjuntura social, política e econômica se encontram fragilizados.

2.4 – *Feedback* final

Passado um período de 6 meses, a pesquisadora entrou em contato com os participantes via WhatsApp, perguntou como estavam, se aplicaram o que foi discutido e pediu que compartilhassem eventuais mudanças significativas, em especial as mudanças relacionadas as temáticas abordadas.

O participante Osvaldo, afirmou estar empregado atualmente e descreveu que tem tido mais iniciativa para iniciar conversas com seus pares na empresa, buscando maior flexibilidade para aprender com os outros. Cabe ressaltar que nos encontros de desenvolvimento de HS ele relatou ser uma pessoa bastante reservada no trabalho, com muita dificuldade em aceitar opiniões de seus pares, motivo pelo qual ocorreram alguns conflitos e *feedbacks* negativos na empresa.

A participante Jessica relatou que também está trabalhando, e considera que a maior contribuição dos encontros foi melhorar a sua desenvoltura para a entrevista e atentar para questões relacionadas a sua forma de comunicar. Afirma ainda sentir muita timidez ao se relacionar, principalmente na empresa, mas considera que estar mais atenta

para essa questão da comunicação tem lhe ajudado, inclusive a realizar perguntas quando não entende de algo. A participante afirmou que, agora, com o seu salário também pretende buscar uma psicoterapia, pois gostaria de desenvolver autoconhecimento.

Silvana, descreveu que a principal contribuição foi a questão da importância do treino de uma comunicação assertiva, visto que acredita que seja necessário em todos contextos de relacionamento, como em sua casa, na escola do seu filho, na clínica de psicoterapia que seu filho frequenta e no serviço com o marido. Atualmente, ela e seu marido voltaram a trabalhar em um restaurante, e não puderam manter o serviço de comida caseira que estavam empreendendo, pois houve um aumento de pedido e precisariam investir em equipamentos, e mão obra, o que financeiramente não era possível. A retomada do restaurante aumentou a renda fixa e outros benefícios. A participante também descreveu que muitas vezes busca verificar se realmente está comunicando o que pretende, e analisa se tem utilizado outras formas de comunicação como as não verbais, principalmente com seu filho, que recentemente foi diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista.

O participante Júnior, afirmou que as principais mudanças se referem a diminuição do medo de se expressar e da não aceitação dos colegas. Além dos encontros, o participante atribuiu a importante contribuição da psicoterapia para melhor manejo de situações-problema. O participante também descreveu que ao longo do tempo, algumas questões como a importância de realizar as perguntas abertas, de iniciar e de manter conversas foram sendo equacionadas na prática, mas complementou: “acabei entrando em um modo automático e deixando de continuar treinando essas habilidades [...] apesar de me lembrar das nossas discussões.”

Dos 5 participantes, apenas o João não retornou o contato com pesquisadora.

Válido pontuar que o trabalho continua por interesse manifesto por outros participantes. Um maior número de participantes se faz importante pensando conforme posto por Minayo (2012), em que volume e riqueza de dados se alinha com a proposta da pesquisa qualitativa, buscando riqueza de dados por meio de análise em camadas intrincadas, detalhadas, que reflete múltiplas dimensões de determinado fenômeno, com qualidade nas ações e interações durante todo o processo.

Tal estudo também contribui ao fundamentar a importância com o cuidado das relações. Essas são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo, sendo que

algumas situações demandam maior desempenho de HS e podem gerar maior sofrimento mental. O treino de HS favoreceu e ressignificou narrativas, fortalecendo participantes para busca de novos caminhos. O desenvolvimento de HS possibilita maior inclusão, já que amplia as possibilidades de trabalho, de renda, o que frequentemente dá ao indivíduo maior autonomia e segurança para enfrentar os desafios no âmbito profissional e pessoal.

Os resultados deste estudo se alinham com os apontamentos feito por Fidelis e Mendonça (2021), em que apesar de pesquisas indicarem que as pessoas em situação de desemprego podem ressignificar essa situação estressora e encontrar aspectos positivos, o desemprego não deixa de ser um fenômeno com características diversas, que pode desequilibrar e excluir muitas pessoas (FIDELIS; MENDONÇA, 2021; MANDELE, 2021). No relato dos participantes, fatores positivos foram postos em determinados momentos, porém a condição de sofrimento e privação também estava presente.

Ximenes, Queluz e Barham (2019) corroboram com os dados apresentados sobre a importância do treinamento de HS, visto que a partir da revisão de literatura realizada pelos autores, demonstraram que a aprendizagem de HS pode contribuir na qualidade de vida de diferentes populações, além de favorecer os níveis de suporte social, sendo este importante fator para diminuição nos riscos de desenvolvimento de enfermidades, melhor percepção de bem-estar e enfrentamento de situações estressoras.

Faz-se importante ressaltar o importante papel dos profissionais que recebem pessoas com tal demanda de reconhecer os processos, relações e contextos que de forma complexa e recursiva afetam as pessoas: desigualdades e outros fatores socioeconômicos atrelados ao sofrimento e ao adoecimento tem limitada a sua inclusão social, seja por expectativas de gênero ou outras contruções sociais. Nesse sentido, a perspectiva sistêmica e complexa pode contribuir para a ampliação do olhar profissional, que em contexto clínico e de cuidados com as pessoas deve compreender suas relações e contextos de vida que implicam e estão implicados no aparecimento de certas dificuldades, sintomas físicos, psíquicos e sociais (OLIARI; FEIJÓ, 2020; HERETICK, 2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em curso mostrou que a proposta de desenvolvimento das habilidades sociais com uso de questionamento reflexivo, portanto, alinhada às práticas colaborativo-dialógicas, promove a co-construção de aprendizado e de novas narrativas sobre si mesmos e sobre a possibilidade de uso das habilidades sociais. Partir do que o outro sabe e do que lhe é significativo, além de desenvolver aspectos que são considerados relevantes para os orientandos, favorece o vínculo e o fortalecimento de participantes. Desta forma, não é devido partir nem se fixar nos déficits, pois as pessoas apresentam dificuldades e facilidades, dependendo do assunto, da relação, do momento e do contexto conforme apresentado no relato dos participantes.

Podem ser apontados como limites do estudo a impossibilidade de realização de entrevistas presenciais em instituições de preparo para a busca do emprego, conforme inicialmente planejado, além da impossibilidade de aplicação de instrumentos de avaliação como o Inventário de Habilidades Sociais (IHS), em função da pandemia por Covid-19. Foi mantido, porém, o foco na avaliação da importância do desenvolvimento das habilidades sociais em tempos de desemprego, de excesso de demanda por especialização e de produção por trabalhadores, em contextos de globalização, de elevada competitividade e de retração do mercado formal de trabalho, no processo de análise de conteúdo de dados qualitativos realizado em profundidade após os online de desenvolvimento de HS.

É válido considerar aspectos únicos da vida e das relações dos orientandos, inclusive demandas que podem estar associadas às dificuldades no uso das habilidades sociais, mas que não se restringem a elas (padrões de relacionamento e de comportamento individual e familiar, sofrimento psíquico e outras questões de saúde, agravantes e agravadas pela necessidade de desenvolvimento de habilidades sociais e de inclusão por meio dos estudos de qualidade e do trabalho.

Trabalhar com pessoas que apresentam dificuldade de inserção e de inclusão por meio do trabalho, de acesso ou de ampliação de renda, demanda ficar atento às desigualdades, aos preconceitos, experiências de discriminação, que geram estigma e podem criar barreiras para o desenvolvimento de HS e à manutenção da saúde. Fortalecê-las tende a instrumentá-las para a construção de melhores escolhas e para o eventual enfrentamento de más condições e relações de trabalho e de falta de renda. Instituições que ofereçam algum tipo de trabalhado ou assistência para desempregados também

possuem um importante papel, que melhor será desempenhado se forem também aperfeiçoadas as habilidades sociais de quem busca trabalho e ampliação de renda.

O presente estudo buscou apresentar relações e condições entre vivências do desemprego, desafios de inserção e as habilidades sociais, com vistas a contribuir para novas pesquisas e construções teóricas e empíricas sobre a temática. Novas pesquisas de cunho qualitativo e quantitativo podem ser realizadas com outros grupos de pessoas, para estabelecer relação mais clara entre dificuldade de ingresso no trabalho e déficits de HS. No presente estudo não foi possível aplicar instrumento para avaliar HS, em função da pandemia e dos procedimentos remotos.

REFERÊNCIAS

Agência Brasil. Disponível em: <

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-10/pandemia-faz-brasil-ter-recorde-de-novos-empresendedores>> Acessado em: Mar. 2021

AGUIAR, J.; MATIAS, M.; BARHAM, E. J., FOUNTAINE, A. M. Efeitos do desemprego sobre o casal: uma revisão sistemática. **Gerais: Revista Interistucional de Psicologia**, 11 (1), 2018, 174-189. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/325627651_Efeitos_do_Desemprego_sobre_o_Casal_uma_Revisao_Sistematica. Acesso em 20 de set. 2021

AGUIAR, J; MATIAS, M; FONTAINE, A. M. Desemprego, satisfação com a vida e satisfação conjugal em portugueses e brasileiros. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 17, n. 4, p. 210-217, dez. 2017. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000400005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.4.13751>.

ANDERSON, H. Algumas considerações sobre o convite ao diálogo. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 25, n. 56, p. 49-54, 11.

ARAÚJO, I. S. de; BRANDÃO, V. B. G. Trabalho E Renda No Contexto Da Pandemia De Covid-19 No Brasil. **Revista Práxis**, [S. l.], v. 2, p. 96–111, 2021. DOI: 10.25112/rpr.v2i0.2545. Disponível em:

<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2545>. Acesso em: 31 ago. 2021.

ARAÚJO, J. P. F. de; ANTIGO, M. F. Desemprego e qualificação da mão de obra no brasil. **Revista de Economia Contemporânea** [online]. 2016, v. 20, n. 2 [Acessado 6 Outubro 2021], pp. 308-335. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198055272025>>. ISSN 1980-5527. <https://doi.org/10.1590/198055272025>.

ARÉVALO-PACHÓN, G. Tendencias en la investigación psicológica sobre desempleo y salud. **Revista Iberoamericana de Psicología**, v. 5, n. 2, p. 17-30, 31 dez. 2012.

BANDEIRA, M. *et al.* Comportamento assertivo e sua relação com ansiedade, locus de controle e auto-estima em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia** (Campinas) [online]. 2005, v. 22, n. 2 [Acessado 2 Setembro 2021] , pp. 111-121. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000200001>>. Epub 05 Nov 2007. ISSN 1982-0275.

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

BARROS, R. M; MOREIRA, A. S. Desemprego, autoestima e satisfação com a vida: estudo exploratório realizado em Portugal com beneficiários do Rendimento Social de Inserção. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 146-156, jun. 2015 . DOI: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2015.2.476>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572015000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 out. 2020.

BARROS, Celso Aleixo de; OLIVEIRA, Tatiane Lacerda de. Saúde mental de trabalhadores desempregados. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 86-107, jun. 2009 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572009000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 out. 2020

BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. **Interação em Psicologia**, Curitiba, dez. 2002. ISSN 1981-8076. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3311/2655>. Acesso em: 25 out. 2020.

BOLSONI-SILVA, A. T.; CARRARA, K. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 330-350, ago. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682010000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 out. 2020

CARDOSO, H.F.; BAPTISTA, M. N. Evidência de Validade para a Escala de Percepção do Suporte Social (Versão Adulta) - EPSUS-A: um Estudo Correlacional. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2015, v. 35, n. 3 [Acessado 03 Janeiro 2022] , pp. 946-958. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703001352013>>. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001352013>.

CARDOSO, H.F. ; FEIJÓ, M. R. ; CAMARGO, M. L. . **O papel do Psicólogo Organizacional e do Trabalho (POT) na prevenção dos fatores psicossociais de risco**. In: Schmidt, M.L.;Castro, M.F.; casadore, M.M.. (Org.). Fatores Psicossociais e o Processo Saúde/Doença no Trabalho. 1ed.São Paulo: FiloCzat, 2018, v. 1, p. 111-136.

COELHO-LIMA, F.; FREIRE COSTA, A. L.; BENDASSOLLI, P. F. A produção científica da Psicologia brasileira acerca do desemprego. **Univ. Psychol.**, Bogotá , v. 12, n. 4, p. 1283-1299, Dec. 2013 . Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-92672013000400022&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 out. 2020.

Covid 19. Painei Coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 13 de set. 2021

COSTA, S. da S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública** [online]. 2020, v. 54, n. 4 [Acessado 31 Agosto 2021] , pp. 969-978. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-761220200170> <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170x>>. Epub 28 Ago 2020. ISSN 1982-3134.

DATHEIN, R. Teorias econômicas e políticas contra o desemprego. **Pesquisa & Debate**, v.16, n. 1(27), 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/11892>. Acesso em: 23 fev. 2021.

DIMAS, I. M.; PEREIRA, M. D.; CANAVARRO, M.C. Ajustamento psicossocial, ajustamento diádico e resiliência no contexto de desemprego. **Análise Psicológica**, 31(1):3-16, mar., 2013. DOI: 10.14417/ap.615. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260775598_Ajustamento_psicossocial_ajustamento_diadico_e_resiliencia_no_contexto_de_desemprego. Acesso: 20 set. 2021

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (2017). Competência Social e Habilidades Sociais: Manual teórico-prático. Petrópolis: Vozes.

DEL PRETTE, A. & DEL PRETTE, Z. A. P. **Relações interpessoais e habilidades sociais no âmbito do Trabalho e das Organizações**. São Carlos, SP, 2006. Disponível em: <<http://www.rihs.ufscar.br>>. Acesso em: 07 abril. 2021.

FEIJÓ, M. R. *et al* . Conflito trabalho-família: um estudo sobre a temática no âmbito brasileiro. Pensando fam., **Porto Alegre** , v. 21, n. 1, p. 105-119, jul. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 ago. 2021.

FEIJÓ, M. R.. Conflito Família-Trabalho. In: Maria Luiza Gava Shmidt. (Org.). **Dicionário Temático de Saúde/Doença mental no trabalho: principais conceitos e terminologias**. 1ed.São Paulo: FiloCzar, 2020, v. 1, p. 126-128.

FIDELIS, A.; MENDONÇA, H. Well-being of unemployed people: relations with work values and time of unemployment. **Estudos de Psicologia** (Campinas) [online], v. 38, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/knqy4wN3GHhkdRyw7qRWgJ/#DOI:https://doi.org/10.1590/1982-0275202138e190014>>.

GOULART JUNIOR, E. *et al* . Exigências familiares e do trabalho: um equilíbrio necessário para a saúde de trabalhadores e organizações. **Pensando fam.**, Porto Alegre , v. 17, n. 1, p. 110-122, jul. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 set. 2021.

HERETICK, D. M. L. Clinicians' reports of the impact of the 2008 financial crisis on mental health clients. **Journal of Social, Behavioral, and Health Sciences**, 7(1), P. 1–

22, 2013. Disponível em:

<<https://scholarworks.waldenu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1082&context=jsbhs>>

Acessado em: 23 jun. 2021

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Informativo IBGE. Desemprego fica em 14,6% no trimestre até maio e atinge 14,8 milhões de pessoas; 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31255-desemprego-fica-em-14-6-no-trimestre-ate-maio-e-atinge-14-8-milhoes-de-pessoas>. Acesso em: Set. 2021

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Informativo IBGE sobre desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: Set. 2021

JAHODA, M. (1982). **Employment and unemployment**. A socio-psychological analysis. Cambridge: Press of University of Cambridge.

JAHODA, M.; LAZARSFELD, P.; ZEISEL, H. (1933). **Marienthal**: The sociology of an unemployed community. Chicago: Aldine- Atherton

JÚNIOR, E. G.; CAMARGO, M. L.; MOREIRA, M. C. Habilidades Sociais Profissionais: produção científica nacional e relevância do tema para a saúde dos trabalhadores / Professional social skills: national scientific production and relevance of the theme to workers' health. **Revista de Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 51 - 64, 1 jul. 2019.

MACEDO, L. D. de .; MACEDO, J. R. D. de. A pandemia de Covid-19: aspectos do seu impacto na sociedade globalizada do século XXI. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 17, n. 30, p. p. 40-53, 2020. DOI: 10.22481/ccsa.v17i30.7315. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7315>. Acesso em: 31 ago. 2021.

MACIEL, F. A generalização da precariedade: trabalho e classes no capitalismo contemporâneo*. **Sociedade e Estado** [online]. 2018, v. 33, n. 3 [Acessado 5 Outubro 2021] , pp. 755-777. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0102-6992-201833030005>>. ISSN 1980-5462. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-201833030005>.

MINAYO, M. C. d. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: Consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, 5(7), p. 01-12. 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82/59> Acesso em 17 de jan. 2022.

MORETTO, L. A.; BOLSONI-SILVA, A. T. (2021). Efeitos do Promove-Universitários em estudantes de universidade pública e privada. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 23, 1-24. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v23i1.132>

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 5ª edição. Porto Alegre, Editora Sulina, 2015.

MORIN, E.; TONELLI, M. J.; PLIOPAS, A. L. V. O trabalho e seus sentidos. **Psicologia & Sociedade** [online]. 2007, v. 19, n. spe [Acessado 6 Outubro 2021] , pp. 47-56. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400008>>. Epub 20 Set 2007. ISSN 1807-0310. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400008>.

MURTA, S. G. Aplicação do treinamento em habilidades sociais: análise de produção nacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 18 (2), p. 283-291, Psicol. Reflex. Crit. 18 (2), ago 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000200017> Acesso em 02 jan. 2022

OLIARI, A. L. T.; FEIJÓ, M. R. Terapia online e fortalecimento de vínculos em tempos de pandemia. **Cadernos de PsicologiaS**, Curitiba, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/terapia-online-efortalecimento-de-vinculos-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 20 ago. 2021

PALOMO ALVES, A. M. Desenvolvimento humano e “a cruel pedagogia do vírus”. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, p. 04-14, 1 fev. 2021.

PELZER, B.; SCHAFFRATH, S.; VERNALEKEN, I. Coping with unemployment: the impact of unemployment on mental health, personality, and social interaction skills. **Work**.48(2):289-95, 2014. doi: 10.3233/WOR-131626. PMID: 23531586.

PEREIRA, Anderson Siqueira; DUTRA-THOME, Luciana; KOLLER, Silvia Helena. Habilidades sociais e fatores de risco e proteção na adultez emergente. **Psico** (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 47, n. 4, p. 268-278, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.4.23398>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712016000400003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 out. 2020

SILVA, C. P. Da; ALBUQUERQUE, F. D. N.; LOPES, B. J. Representações sociais do desemprego, saúde mental e pandemia da covid-19 em uma pequena amostra brasileira. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 7125-7138 mar./apr., 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-258. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/27517-70638-1-PB.pdf>. Acesso em 01 Out. 2021

SCHMIDT, M. L.G.; JANUARIO, C. A. R. M.; ROTOLI, L. U. M. Sofrimento psíquico e social na situação de desemprego. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 73-85, jun. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172018000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 out. 2021. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v21i1p73-85>

SILVA, L. A. DE S. S. E; GOULART JÚNIOR, E.; CAMARGO, M. L. Considerações sobre a importância da competência interpessoal no repertório comportamental de gestores organizacionais. **Revista Labor**, v. 1, n. 22, p. 65-83, 30 dez. 2019.

SOARES, A. B.; RODRIGUES, P. V. S.; MOURÃO, L. Indicadores Críticos para Avaliação de Habilidades Sociais Educativas em Situações Interpessoais Difíceis. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online]. 2021, v. 37 [Acessado 19 Janeiro 2022] ,

e37303. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e37303>>. Epub 08 Out 2021. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37303>.

SOUZA, D. de O. As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde [online]**, v. 19, 2021. [Acesso em: 3 setembro 2021], e00311143. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00311>>. Epub 19 Out 2020. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00311>.

SOUZA, V. R. Dos S. *et al.* Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. 2021, v. 34 [Acessado 13 Setembro 2021], eAPE02631. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>>. Epub 15 Mar 2021. ISSN 1982-0194.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 8 out. 2021.

ZUTIÃO, Patricia, COSTA, Carolina Severino Lopes da e LESSA, Tatiane Cristina Rodrigues. Habilidades Sociais em Universitários com Diferentes Experiências de Preparação para o Trabalho. **Revista Brasileira de Educação Especial [online]**. 2018, v. 24, n. 2 [Acessado 4 Outubro 2021], pp. 261-276. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000200008>>. ISSN 1980-5470. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000200008>.

ESTUDO B - IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E SUPORTE INSTITUCIONAL PARA DISCENTES E DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

RESUMO

A pandemia por Covid-19 foi confirmada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, após o nível de distribuição geográfica do vírus atingir vários países e regiões do mundo. No âmbito educacional, desafios foram postos para as instituições, professores e alunos pois em um período curto de tempo precisaram encontrar ferramentas e novas práticas de ensino-aprendizagem para dar continuidade a suas atividades. O objetivo desse estudo é compreender a percepção de discentes e de docentes universitários sobre processos de comunicação e de suporte organizacional estabelecidos durante a pandemia. A pesquisa contou com 200 discentes, acima de 18 anos, e 213 docentes, de instituições públicas e privadas. Para a coleta de dados, foram elaborados e aplicados questionários virtuais em ambos grupos. Grande parcela dos docentes avaliou como satisfatório ou muito satisfatório o suporte/treinamento recebido para o uso das ferramentas de ensino à distância. O suporte institucional e o fomento a comunicação entre colegas, no caso de discentes, de pares e gestores, no caso dos docentes, é fator psicossocial de proteção à saúde e não deve se limitar a informações sobre uso de plataformas digitais em tempos de isolamento social e na transição de meios de ensino. Espaços de convivência, de estímulo à cultura e aos cuidados com a saúde como os exercícios físicos, acolhimento psicológico, entre outras ações para alívio de tensões, são práticas institucionais necessárias para garantir melhores condições de enfrentamento, principalmente em período de crises como a pandemia.

Palavras-chave: Ensino Superior. Comunicação. Ensino remoto emergencial. Covid-19.

STUDENTS AND TEACHERS IN PANDEMIC TIMES

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic was confirmed by the World Health Organization on March 11, 2020, after the level of geographic distribution of the virus reached several countries and regions of the world. In the educational field, challenges were posed to institutions, teachers and students because in a short period of time they needed to find tools and new teaching-learning practices to continue their activities. The objective of this study is to

understand the perception of students and university professors about communication and organizational support processes established during the pandemic. The research had 200 students, over 18 years old, and 213 professors, from public and private institutions. For data collection, virtual questionnaires were designed and applied to both groups. A large portion of the professors rated the support/training received for the use of distance learning tools as satisfactory or very satisfactory. Institutional support and the promotion of communication between colleagues, in the case of students, peers and managers, in the case of teachers, is a psychosocial factor of health protection and should not be limited to information on the use of digital platforms in times of social isolation. and in the transition of teaching means. Spaces for coexistence, stimulating culture and health care such as physical exercises, psychological reception, among other actions to relieve tension, are institutional practices necessary to ensure better coping conditions, especially in times of crises such as the pandemic.

Keywords: Higher Education. Communication. Emergency remote teaching. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia por Covid-19 foi confirmada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, após o nível de distribuição geográfica do vírus atingir vários países e regiões do mundo. Desde então, a humanidade vem enfrentando uma grave crise sanitária.

A partir de então foram estabelecidos meios de controle de transmissão do vírus tais como higienização das mãos, uso de máscaras faciais, controle de fronteiras e isolamento social popularmente chamado de Quarentena. Na Quarentena foram tomadas medidas como fechamento de escolas, universidades, proibição de eventos, restrições e limite de pessoas em determinados estabelecimentos como mercado, farmácias, entre outros e, inclusive, circulação nas ruas. No contexto brasileiro, o enfrentamento dessa pandemia tem sido ainda mais desafiador do que em muitos países, em função de sucessivas e sobrepostas crises nos cenários político, econômico, sanitário, atreladas a graves desigualdades sociais, crescente taxa de desemprego e de trabalho informal (AQUINO *et al.*, 2020).

O contexto educacional também precisou, de maneira repentina, a partir de março do ano de 2021, de estratégias e ações para redução do risco de contaminação por Covid-19

e logo foi proposto em muitas instituições o ensino remoto emergencial. Diante de um cenário adverso e sem precedentes como este, era esperado que se encontrassem alternativas para o enfrentamento da pandemia, com os menores prejuízos possíveis para o ensino. Porém, em se tratando da educação brasileira, em que já havia uma luta histórica demarcada por desvalorização do ensino e das instituições, com sucateamento de equipamentos e presença de fortes desigualdades no acesso e na qualidade dos processos educacionais (SOUZA *et al.*, 2021) foi difícil evitar maior perda de qualidade nos processos de ensino-aprendizagem e nas relações entre os que fazem parte de escolas e de universidades.

Sousa, Pereira e Fialho (2021) discorreram sobre a condução do estado do Ceará para conter essa pandemia, especialmente no contexto educacional. Apontaram que uma tentativa de redução de danos se dá por meio de políticas públicas afirmativas, de assistência à saúde e do fornecimento de apoio psicológico e financeiro para famílias e grupos sociais que estejam em maior situação de vulnerabilidade. O estado, em conjunto com ações coletivas disponibilizou plataformas *on line* para o ensino a distância, além de formações específicas para que os docentes pudessem aperfeiçoar habilidades e conhecer novos recursos para atuação remota. Os autores apontam que apesar de necessárias, tais ações não foram suficientes se considerado o cenário e os desafios para o enfrentamento do ensino remoto emergencial no Brasil, que vão além do domínio das plataformas e dos recursos tecnológicos.

O cenário é marcado pela desigualdade no acesso à educação, principalmente por parte dos discentes, que se acentuaram durante a pandemia, visto que a conexão via internet e equipamentos eletrônicos, não é uma realidade para todos. Ferreira *et al.* (2020) também apontaram a fragilidade da incorporação do uso das tecnologias digitais na formação continuada dos docentes. Para os autores, apesar de frequente, a formação continuada para o uso dessas tecnologias, quando existente, se dá com maior foco instrumental, sem discussões de aspectos relacionais e contextuais atrelados aos processos de ensino à distância, que precisam ser adequados a cada público e circunstâncias.

A desvalorização do trabalho docente, com reduções salariais, acúmulo de atividades, precarização da formação e das condições laborais, dificultam a mediação no ensino remoto e aquisição de recursos tecnológicos, revelando a necessidade de mudanças sociais e políticas, para o reconhecimento da profissão docente.

Tais aspectos precisam vir à tona e tensionar mudanças sociais e políticas, pois a contenda pela educação pública de qualidade e pelo reconhecimento da profissão docente é uma luta histórica, com conquistas em ritmo lento, que de maneira muito tênue, ainda não se efetivou como almejamos (SOUSA; PEREIRA; FIALHO, 2021, p. 15).

Os autores Vieira-Santos, Del Prette e Del Prette (2018), salientam o importante papel da universidade e sua responsabilidade social, uma vez que deve produzir conhecimento científico e formar profissionais que aplicarão seus conhecimentos e poderão contribuir com o processo de desenvolvimento social, cultural e econômico. Os autores também dialogam sobre a importância de a universidade atentar-se para a garantia das condições básicas para que os estudantes possam desenvolver conhecimentos, habilidades e competências para o exercício profissional e serem futuros agentes do progresso social.

Em um estudo realizado com docentes de Educação Física de Instituições Ensino Superior (IES), constatou-se que sob as condições atuais de trabalho, há impactos negativos tanto para docentes de instituições públicas quanto de privadas. Em ambas, o docente tem grande chance de adoecimento pelo acúmulo de atividades e exercícios de diversas funções como: ensino, pesquisa, extensão e gestão. Enquanto professores de instituições públicas sofrem mais com precarizações dos espaços e condições de trabalho, os docentes de instituições privadas sofreram mais com reduções salariais e contratuais no último período (BROCH *et al.*, 2020). Os autores Souza e Padovani (2021) também discorrem sobre o importante papel da universidade na promoção de projetos que busquem a promoção da saúde mental, principalmente em períodos pandêmicos, em que o sofrimento tende a se agravar.

Arenas *et al.* (2019) apontam, pautados em pesquisa sobre a promoção de saúde mental no contexto universitário, que a grande demanda por espaços no âmbito do ensino se faz urgente, e apontam que:

[...] a utilização de atividades de psicoeducação pode ser uma ferramenta importante para a conexão dos estudantes vulneráveis ou em risco ao sistema de saúde mental, uma vez que atua como iniciativa antiestigma, ao mesmo tempo que estimula a criação de redes de apoio nos diversos microambientes das universidades, colocando o estudante como figura ativa de promoção em saúde mental por meio do encaminhamento precoce e fortalecimento de fatores protetores (p. 527).

Propostas de ações institucionais que visem o desenvolvimento de estratégias como: organização de agenda, gestão de tempo e rotina de estudo, também se mostram importantes para melhor condição de saúde mental no contexto universitário. Instrumentalizar o estudante nesses aspectos, proporciona condições melhores para busca de um equilíbrio entre atividades de lazer, demandas universitárias, horas de sono e, conseqüentemente, uma vivência mais positiva durante o período acadêmico (ARINO; BARDAGI, 2018). Vieira-Santos, Del Prette e Del Prette (2018), acrescentam que os desafios que a educação brasileira vem enfrentando tem contribuído para que os docentes possam repensar sobre a postura tradicional de ensino e novas possibilidades de formação profissional, com maior atenção às práticas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem.

Oliveira e Silva (2012) sugerem que, apesar de o ambiente acadêmico ainda valorizar mais as competências científicas do professor universitário têm-se observado uma crescente atenção sobre outras competências importantes no exercício da docência; entre elas, as de estabelecer relações com os alunos que contribuem para a aprendizagem destes. A relação entre professor e aluno é, de fato, reconhecida como fator importante no processo de ensino-aprendizagem. Polick, Cullen e Buskist (2010) ouviram de alunos entrevistados que os professores que fizeram diferença em seu desenvolvimento profissional foram os que, além da paixão pelo que ensinavam, estabeleciam relações que proporcionavam uma transformação pessoal e significativa em suas vidas.

Schultz e Marchuk (2006) discorrem sobre a importância da relação professor-aluno. Essa proporciona maior condição de aprendizagem dos conteúdos acadêmicos, maior engajamento nas atividades oferecidas no âmbito acadêmico como pesquisa, extensão, e atividades como teatro, música, esportes etc., além de também ser uma influência positiva para postura ética e modelo para outros conteúdos.

Quando analisamos a relação professor-aluno, entre outras competências, as habilidades sociais (HS) são fundamentais para uma relação interpessoal efetiva e de qualidade. Vieira-Santos, Del Prette, Del Prette (2018) realizaram uma revisão sistemática para avaliar a produção científica sobre HS relacionados à atuação docente no ensino superior na modalidade presencial. Identificaram que pesquisas que enfatizam a preocupação com as HS e docentes é relativamente recente. Dos 23 artigos analisados, somente um pertencia ao campo teórico-prático, enquanto os outros estudos eram de caráter descritivo. A temática de HS e docentes universitários, ainda está em fase de

identificação e caracterização, e requer maior produção no campo teórico-prático. As classes de habilidades sociais mais abordadas nas pesquisas analisadas foram comunicação, de trabalho (especialmente educativas e de falar em público), e de expressão de sentimentos positivos. Esta última parece indicar uma preocupação com uma formação mais humanizadas dos profissionais, que tem recebido cada vez mais atenção nas últimas décadas. (VIEIRA-SANTOS, DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2018)

Soares, *et al.* (2019) apontam que o desenvolvimento do repertório de habilidades sociais também pode favorecer o estudante no que se refere a vivenciar mais tranquilidade a universidade, por permitir trocas de experiências e relações interpessoais de qualidade. Os autores apontam a responsabilidade da instituição em integrar o aluno, possibilitando seu desenvolvimento e aquisição de habilidades e competências importantes para atuação no mercado de trabalho. Durante a pandemia, porém, foi priorizado na maior parte das instituições de ensino a rápida orientação para início das atividades emergenciais remotas, que na maioria das turmas ocorreu com pouca interação docente-discentes.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a percepção de discentes e de docentes universitários sobre processos de comunicação e de suporte organizacional estabelecidos durante a pandemia e discutir os impactos do isolamento social e do ensino emergencial remoto implantados em tempos de pandemia por Covid-19 nas relações interpessoais e na saúde desses discentes e de docentes.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I) Verificar como os participantes, professores e alunos do Ensino Superior de instituições públicas e privadas, têm avaliado sua comunicação com seus pares durante a pandemia;
- II) Identificar mudanças ocasionadas pela pandemia no vínculo, renda, modo de realizar/organizar a rotina de trabalho de docente e discente;
- III) Investigar impactos sobre a condição de saúde mental de participantes;
- IV) Investigar quais são possíveis fatores protetivos para o enfrentamento do Ensino Remoto Emergencial.

1.3 MÉTODO

1.3.1 DELINEAMENTO

Estudo de caráter misto, portanto qualitativo e quantitativo correlacional.

1.3.2 PARTICIPANTES

A pesquisa contou com 200 discentes, acima de 18 anos, e 213 docentes, de instituições públicas e privadas, sendo majoritariamente de instituição do estado de São Paulo. A seguir apresentamos duas tabelas (1 e 2) contendo os dados socioeconômicos dos discentes e docentes, respectivamente:

Tabela 1: Características sociodemográficas dos discentes (N=200), Brasil

	DISCENTES	(%)
Total	200	
Sexo		
Feminino	135	67
Masculino	65	32
Idade		
18 a 20 anos	53	26
21 a 30 anos	128	65
31 a 40 anos	10	5
41 a 50 anos	7	3
51 a 60 anos	2	1
Estado civil		
Solteiro	175	88
Casado ou união estável	22	11
Divorciado	3	1
Viúvo	0	0
Tipo de IES		

Pública	149	74
Privada	52	26
Área de formação/atuação		
Ciências da Saúde / Biológicas	82	41
Ciências Humanas / Sociais	90	45
Ciências Exatas / Tecnologias	28	14

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2: Características sociodemográficas dos docentes, (N=213), Brasil

	DOCENTES	(%)
Total	213	
Sexo		
Feminino	140	66
Masculino	73	34
Idade		
21 a 30 anos	12	6
31 a 40 anos	55	26
41 a 50 anos	69	32
51 a 60 anos	53	24
61 a 70 anos	23	11
Acima de 70 anos	1	1
Estado civil		
Solteiro	39	19
Casado ou união estável	148	69
Divorciado	23	11

Viúvo	3	1
Tipo de IES		
Pública	115	54
Privada	96	45
Ambas	2	1
Área de atuação		
Ciências da saúde / Biológicas	70	33
	89	42
Ciências Humanas / Sociais	24	11
Ciências Exatas / Tecnologias	30	14
Duas ou mais		

Fonte: Dados da pesquisa.

1.3.3 INSTRUMENTOS

Para a coleta de dados, foram elaborados e aplicados dois questionários virtuais, na plataforma de formulários *Google Forms*, um destinado a docentes do Ensino Superior e outro para discentes do Ensino Superior, acima de 18 anos. Estes documentos continham 75 questões entre opcionais e obrigatórias, com perguntas abertas e fechadas. Ambos os questionários continham, no início, perguntas sobre dados sociodemográficos a fim de investigar as características dos participantes. Posteriormente, as perguntas foram organizadas em blocos tais como: emprego, estudos e pandemia, trabalhos domésticos, saúde física e mental. O intuito era investigar temáticas como alterações na relação com a instituição de ensino superior (IES), suporte dado pela IES nesse período de pandemia, uso de medicações, equilíbrio entre o trabalho remunerado com tempo de lazer, alterações na prática de exercícios físicos, alterações no apetite, gestão do tempo para o teletrabalho, suporte familiar, divisão das atividades domésticas, mudanças de alimentação e nas atividades físicas e na saúde mental, potencialidades e vulnerabilidades frente a pandemia, entre outras. É válido pontuar que de acordo com os objetivos do

presente estudo, foram utilizadas parte das respostas, portanto dados de perguntas que se referiram ao suporte institucional, comunicação com os pares, relações familiares, equilíbrio entre atividades profissionais e de lazer, perda de renda, horas dedicadas a atividades domésticas, além de percepção sobre a saúde mental e uso de medicações.

1.3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Este estudo foi previamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos, da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, pelo CAAE nº 39474720.4.0000.5398 e parecer 4.390.692 (ANEXO 1). O TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO 4) compunha a primeira sessão do questionário, trazendo informações sobre a pesquisa, tais como objetivos, justificativa, explicitação dos procedimentos da pesquisa, esclarecimentos sobre benefícios e riscos de participação, além de possibilidade de concessão de uso dos dados coletados, de maneira não identificada.

Após a aprovação pelo CEP, os pesquisadores realizaram o convite à pesquisa por meio de *e-mails*, redes-sociais, explicitando os critérios para participação. Mediante aceite voluntário e após a leitura do TCLE, os participantes assinaram o TCLE de forma eletrônica e responderam ao questionário. Aceitaram participar desse estudo 213 docentes e 200 discentes, no período de coleta estabelecido: entre o mês de novembro de 2020 e janeiro de 2021 para docentes, e entre dezembro de 2020 e abril de 2021.

1.3.5 PROCEDIMENTOS DE TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Após o encerramento do período de coleta de dados, as respostas foram transportadas para uma planilha do programa tabela do *software Microsoft Excel*, para então serem organizadas e analisadas. Sendo um estudo de abordagem quantitativa e qualitativa, fora escolhido o método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) para as respostas abertas, e para as questões quantitativas, foi realizada a análise estatística descritiva.

2 DESENVOLVIMENTO

Os resultados apresentados demonstraram que a grande maioria dos participantes aderiram as medidas de isolamento social. 75% dos docentes declararam que estavam

trabalhando somente no modelo remoto, enquanto que, do grupo dos discentes que possuía um trabalho remunerado, somente 43% realizavam suas atividades laborais de forma remota. Ainda sobre os discentes que exerciam atividade remunerada, 48% afirmaram ter sofrido uma redução salarial e/ou redução da renda familiar. Pelo grupo de docentes, essa redução de salário e/ou renda familiar, é apresentado por 27% dos participantes. O grupo de docentes que apresentou perda de renda durante a pandemia, era composto em sua maioria por profissionais de instituições de ensino superior privado (60%). Sobre o medo de perder emprego, 26% afirmaram que apresentam tal sentimento, sendo que desse total, 85% são docentes de instituições privadas, posto que não gozam de estabilidade de emprego, como é o caso dos docentes de instituições públicas.

Quando abordada a temática de equilíbrio entre as atividades de lazer/família, horas dedicadas ao serviço doméstico e ao trabalho, discentes (58%) e docentes (47%) relataram enfrentar desafios para encontrar um equilíbrio entre tais atividades. Os resultados apresentaram aumento de atividades domésticas, assim como horas dedicadas para suas atividades laborais, o que nos sugere um menor tempo para atividades de lazer, como exemplo as atividades físicas, visto que 50% dos discentes e 63% dos docentes, afirmaram ter diminuído a frequência das atividades ou interrompido a prática de exercícios físicos.

Tabela 3: Adesão às medidas de isolamento social, perda de renda e equilíbrio entre atividades

	Discentes (%)	Docentes (%)
Aderiu Às Medidas De Isolamento Social?		
Sim	78%	85%
Não	22%	15%
Você ou sua família perderam renda durante a pandemia?		
Sim	48%	27%
Não	52%	73%
Sobre o equilíbrio entre as atividades de lazer, família e EAD/teletrabalho:		
Não tenho conseguido equilibrar minhas atividades	58%	47%

Tenho conseguido equilibrar minhas atividades	42%	53%
---	-----	-----

DURANTE a pandemia, sobre sua rotina de atividades físicas, você considera que:

Diminui ou interrompi a prática de atividades físicas	50%	63%
Comecei ou aumentei a prática de atividades físicas	28%	20%
Não houve mudanças	21%	17%

Com relação ao total de horas dedicadas para a realização dos estudos/trabalho:

Aumentou o número de horas	33%	76%
Diminuiu o número de horas ou se manteve igual ao anterior a pandemia	67%	24%

Faz uso diário de medicamentos?

Sim	36%	48%
Não	63%	51%

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi solicitado que os participantes avaliassem sua saúde mental durante a pandemia a partir de perguntas como: durante a pandemia, você percebe a sua saúde mental como? Para isso foi apresentado uma escala do tipo *Likert* de 0 a 5, em que 0 seria muito insatisfatório e 5 muito satisfatório. Discentes e docentes apresentaram uma média de respostas respectivamente, de 2,5 e 3,1. Na pergunta: por qual (quais) motivo(s) você atribuiu a pontuação acima? As respostas indicam situação de sofrimento pelo estado de privação das relações, aumento de demanda de trabalho, aumento de tarefas domésticas, medo de contágio do vírus, e medo de adoecimento de familiares, ainda que os dados quantitativos gerados pela escala *Likert* tenha indicado um valor mediano para o sofrimento. Alguns relataram iniciar psicoterapia nesse período o que indica maior atenção à saúde mental nesse período de pandemia. Os dados também apresentaram que o uso de medicação diária está presente em maior número no grupo dos docentes (48%) do que dos discentes (36%). Com relação ao apoio que a família ofereceu para que as atividades pudessem ser desempenhadas, solicitou que ambos os grupos avaliassem

novamente em uma escala do tipo *Likert* de 0 a 5, discentes avaliaram com um média total de 3,7, assim como os docentes, que em média apresentou 3,8, expressando de maneira discreta uma rede de apoio para desempenho das atividades.

Contextualizada a situação de isolamento, de percepção de saúde mental, de redução de renda e de mudança abrupta para o trabalho ou estudo remoto de participantes, o que já caracterizam contexto de vulnerabilidade os resultados, demonstram que foi necessário divisão de tarefas domésticas entre os familiares, houve um aumento na média de horas trabalhadas por docentes de aproximadamente três horas, redução de atividades físicas, e relatos em ambos os grupos com demandas de cuidado com a saúde mental, uma vez que as redes sociais significativas que são fontes de suporte e de saúde ficaram parcialmente distantes do ponto de vista físico e das oportunidades de interação.

2.1 Comunicação e Suporte Organizacional

Sobre a comunicação com seus colegas, professores e gestores, os participantes avaliaram como foi a comunicação durante a pandemia, seguindo a escala *Likert* de 0 a 5. Discentes apresentaram uma média de avaliação 2,8, enquanto os docentes apresentaram uma média 4, considerado como satisfatório (Tabela 3).

Tabela 4 – Avaliação de saúde mental, suporte institucional e familiar, e comunicação

	Valor médio da avaliação	
	DISCENTES	DOCENTES
Sobre a comunicação com seus colegas, professores/gestores:	2,8	4
Como você avalia o suporte/apoio que as pessoas que moram com você têm te fornecido que você realize o estudo remoto?	3,7	3,8
DURANTE a pandemia, de 0 a 5 como você avalia sua saúde mental:	2,5	3,1

Fonte: Dados da pesquisa.

Uma grande parcela dos docentes (97%) afirmou que a instituição de ensino superior forneceu suporte/treinamento para desenvolver o trabalho remoto, e 95% desses docentes, avaliaram como satisfatório ou muito satisfatório o suporte/treinamento recebido para o uso das ferramentas de ensino à distância. Quando solicitado que os discentes avaliassem o nível de satisfação com a instituição de ensino superior, uma pequena parcela (38%) se declarou satisfeito ou muito satisfeito. A partir dos resultados de uma pergunta qualitativa referente a experiência durante o ensino remoto emergencial, considera-se pertinente discorrer sobre como a comunicação e gestão de estudo tem impactado na saúde mental dos discentes, enquanto a sobrecarga de trabalho e redução de renda, principalmente nas instituições privadas, afetaram docentes.

Apesar da satisfação da maioria dos docentes com o treinamento emergencial recebido e o suporte familiar, os dados qualitativos sugerem esgotamento mental, acúmulo de atividades, desafios para se adaptar ao ensino remoto emergencial, entre outros, o que mostra a necessidade de suporte mais amplo por parte da instituição de ensino, que apresenta elevado potencial no fomento de fatores protetivos à saúde de docentes e de discentes, já que é fonte de resultados de pesquisa científica e de ações de extensão e culturais que podem beneficiar a comunidade universitária. Ainda assim, o suporte fornecido pela instituição, como as ações para manter a comunicação com os colegas e gestores por meio de plataformas digitais, relatados por participantes deve ser considerado fator protetivo para o enfrentamento da pandemia. Observou-se que o suporte inicial para uso de ferramentas digitais foi rapidamente providenciado, segundo a maioria dos docentes. Mas a sobrecarga de trabalho e dificuldade em equilibrar as atividades laborais, domésticas e de lazer foi apresentada por 47% da amostra de docentes.

Aspectos psicossociais de risco a saúde do trabalhador como renda, segurança no trabalho, devem ser considerados como importantes e deve haver ações de cuidado promovidas pela organização em tempos de crise, visto que esses aspectos podem comprometer negativamente a saúde dos trabalhadores, como se pode verificar nos excertos abaixo:

Sexo feminino, entre 51 e 60 anos, docente em uma IES pública: Porque eu só penso no trabalho. Tenho tido **ansiedade e sensação de fracasso**, sobretudo com relação às aulas *on line*, pois a participação dos alunos é quase nula, falo durante duas horas

diante de uma tela, **como se estivesse sozinha**. É frustrante, pois me dedico muito a preparar as aulas para esse novo meio. Gostaria de poder deixar o computador para **jantar em paz e não voltar a trabalhar depois**. **As dores** nas costas e nos braços **aumentaram muito** [...].

Sexo feminino, entre 41 e 50 anos, docente em uma IES privada: **Aumento de preocupação** em relação ao trabalho, em especial com a possibilidade de **perda do emprego**. Aumento de estresse resultando em **sintomas físicos como dores de cabeça e estômago**.

Sexo masculino, entre 31 e 40 anos, docente em uma IES privada: Tem **sido difícil manter a cabeça no lugar**, mas tenho procurado manter a calma, os problemas emocionais maiores têm ocorrido ao **final do semestre, pelo medo do desemprego e da perda de renda** (grifos nossos).

A dificuldade de se comunicar com colegas e professores foi identificada nas respostas de 64,4% dos alunos, que além da avaliação sobre a comunicação durante a pandemia com professores/colegas de sala, se propuseram a discorrer brevemente sobre suas autoavaliações. A partir da leitura das respostas e da análise de conteúdo das respostas a perguntas abertas é possível postular que o formato remoto interferiu consideravelmente nas relações interpessoais dos discentes e tornou-se mais desafiadora para aqueles que entraram na graduação já com a pandemia em curso.

A título de ilustração foram selecionados alguns relatos dos discentes, sobre suas dificuldades em se comunicar:

Sexo feminino, entre 21 e 30 anos, IES pública: Eu já possuía um **contato mais limitado** antes da pandemia **com ela só se acentuou**.

Sexo feminino, entre 21 e 30 anos, IES pública: Não converso mais com meus colegas de classe sobre temas banais do dia a dia, o que era comum ocorrer nas aulas presenciais. **Sinto falta dessa comunicação rotineira**. [...]

Sexo masculino, entre 21 e 30 anos, IES pública: Com as aulas presenciais todo o contato com colegas e professores se dava de modo mais fácil e até mesmo direto. **Isolados, a comunicação se torna mais custosa** e por vezes preferimos não nos comunicarmos.

Sexo masculino, entre 21 e 30 anos, IES pública: Como alguém que **entrou na faculdade em 2020, não consegui construir laços profundos** com meus colegas de sala, nem ter alguma conexão com os professores. No fim, a única conexão que ficou é a via internet (grifos nossos).

Mesmo diante de flexibilização fornecida pelas instituições, como: adequação de avaliações, ampliação de acesso às ferramentas tecnológicas, reformulação de conteúdo, observou-se que discentes necessitam de suporte e ações interventivas por parte da instituição, para que possam cuidar e desenvolver repertórios que facilitem, por exemplo

a comunicação com o grupo, que se tornou mais difícil para eles durante as aulas remotas. Assim, a promoção de habilidades sociais (HS), e consequentemente a ampliação da atenção às relações interpessoais estabelecidas no âmbito universitário, é fundamental. Docentes possuem um importante papel na promoção dessas habilidades, já que estão em contato direto com discentes (ZUTIÃO *et al.*, 2018), mas para isso também precisam desenvolvê-las. O percurso acadêmico universitário e o trabalho docente costumam ser permeados por muitas mudanças e especialmente para discentes, de novas demandas interpessoais, o que faz da universidade um local privilegiado de promoção das relações e das HS (SOUZA; PADOVANI, 2021; ARINO; BARDAGI, 2018).

Em continuidade ao processo de análise dos resultados, foram selecionados alguns relatos dos discentes, sobre suas experiências:

Sexo feminino, entre 21 e 30 anos, IES pública: Tentei manter a experiência positiva na medida do possível, mas já estou exausta e **não consigo manter uma rotina de estudos**.

Sexo feminino, entre 21 e 30 anos, IES pública: Maior produtividade teórica, muita informação disponível. Porém, é **difícil estabelecer um limite** quando se gosta do que faz, em vários momentos me peguei em situações caminhando para Burnout. Assisti muitas palestras sobre saúde mental e consegui identificar essas questões para mudar de atitude antes de adoecer. O EaD em si não tem sido um problema, a **falta de atividades práticas intercalando sim e a falta de relações humanas, atividades físicas** etc.

Sexo feminino, entre 18 e 20 anos, IES pública: [...] não desenvolvi algumas **competências importantes para esse modo de ensino**, como a organização do tempo com responsabilidades domésticas/pessoais e das atividades a serem feitas na graduação.

Sexo masculino, entre 21 e 30 anos, IES privada: Cansativa, porém, sendo o último ano de faculdade não culpo aos professores que deram tudo para ensinar e sim, mais ao contexto, onde se **era preciso algo mais concreto para não perder o foco nas aulas**.

Sexo feminino, entre 21 e 30 anos, IES privada: Um pouco difícil de se adaptar devido a **família e filhos estarem em casa ao mesmo tempo**, mas tento ao máximo dar atenção em todos os momentos e situações.

Sexo feminino, entre 18 e 20 anos, IES privada: Péssima, pelo fato que *on line* **vc perde o foco a concentração de algo muito fácil** por estar em um ambiente hostil, que te proporciona aconchego e acaba a procrastinar por poder acessar as aulas depois.

Sexo masculino, entre 21 e 30 anos, IES pública: De maneira geral, tem sido bastante angustiante e assustadora essa experiência. Entrei na faculdade no ano de 2020 e **não consegui concretizar qualquer relação real de amizade**, com laços profundos e que conseguisse me sentir confortável de entrar todos os dias da semana numa sala do *Google Meet*. Todos os dias é essa angústia de entrar numa sala com vários rostos conhecidos, mas ao mesmo tempo desconhecidos. (...) Por

isso, toda essa experiência é assustadora: convivemos com **representações virtuais**(...) (grifos nossos).

Os resultados mostraram que houve prejuízo para os relacionamentos sociais, o que se configura como significativo fator estressor (BEZONI; COSTA OCTAVIANO; DA CRUZ, 2021), principalmente no caso dos discentes. Jovens afastados fisicamente de seus pares, que na universidade frequentemente formam parte da rede significativa de suporte e de pertencimento (SILVA; MOURA; ZUGMAN, 2015; FEIJÓ, MACEDO, 2021), portanto fonte de resiliência. Soares *et al.* (2018) apontam que para além o desenvolvimento de habilidades sociais e competências dos estudantes para sua adaptação universidade, são fundamentais ações institucionais que ensinem aos estudantes, por exemplo, gestão do tempo de estudo, visto que a ausência desse repertório pode acarretar prejuízos no âmbito acadêmico e em suas relações. Tais demandas foram identificadas em grande parte da amostra dos discentes. Em alguns casos, planejamento financeiro para enfrentar mudanças e implementar suas escolhas educacionais também se faz necessário (BARONI, URA E FEIJÓ, 2021).

Jesus *et al.* (2011) em estudo com jovens, também destacaram a importância de fomento de programas específicos e a necessidade de políticas e estratégias voltadas para o diálogo, em que se possam compartilhar dúvidas e curiosidades, ou seja, que ações externas ao contexto acadêmico, para cuidar em especial do jovem que enfrenta uma fase em seu desenvolvimento marcado por diversas mudanças, dúvidas e indecisões. Os autores, reforçam a necessidade de uma atuação conjunta de áreas como Saúde, Educação, Antropologia, Serviço Social, entre outras áreas, para promoção de programas mais efetivos e que possam contribuir na qualidade de vida do jovem, destacando o importante papel das escolas, universidades e envolvimento familiar para promoção de bem-estar ao discente.

Benzoni, Costa Octaviano e Da Cruz (2021) por meio de um estudo, buscou identificar variáveis que impactaram a percepção de estresse durante a pandemia em participantes de diferentes fases do ciclo vital. Em todos os grupos a qualidade dos relacionamentos sociais foi pontuada como um fator estressor, demonstrando que o ser humano em condição de isolamento social, independentemente de sua idade, pode apresentar adoecimento mental.

Outro dado pertinente também observado na pesquisa de Benzoni, Costa Octaviano e Da Cruz (2021) é que as camadas mais jovens apresentaram estar em

condições mais elevadas de cognições que potencializam o estresse, como ruminações decorrentes da situação estressora. À medida que se aumenta a idade, esse índice diminui. De modo interessante, dados semelhantes puderam ser identificados nos resultados desta pesquisa. Discentes apresentaram maiores dificuldades para estabelecer a comunicação, rotina de atividades, afetando de maneira significativa as relações sociais dos mesmos. Enquanto docentes, embora também tenham apresentado sofrimento diante da situação, principalmente devido à sobrecarga de atividades, puderam contar com outras habilidades, como a resiliência (FAJARDO; MINAYO; MOREIRA, 2010) e a comunicação, que possivelmente permitiram melhor qualidade nas relações durante o período de isolamento social. Cabe ressaltar que não só a maturidade, mas o fato da maioria dos docentes ser concursado, significa menor vulnerabilidade se comparados com a população discente e com os docentes de instituições particulares, em que nem sempre há vínculo institucional duradouro e sólido.

Schmidt *et al.* (2020) analisam o importante papel que profissionais da Psicologia têm durante períodos de crises como a da pandemia por Covid-19. Apesar dos desafios, tais profissionais podem oferecer suporte e orientação, construir cartilhas informativas que sejam importantes para o enfrentamento de determinados problemas, realização de psicoeducação sobre sentimentos e emoções, ativar rede de apoio social, oferecer suporte para readaptação a novas realidades, entre outras atividades. Pensando nos resultados apresentados, se mostra urgente a discussão e o fomento de ações por parte das instituições de ensino superior, que aproximem docentes e discentes de serviços e ações de acolhimento e suporte psicológico para que possam cuidar de sua saúde mental. O investimento em treinamento de habilidades sociais em discentes e docentes, as oficinas práticas de gestão de tempo, os eventos de integração universitária, são algumas opções para atender às demandas apresentadas pelos participantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O suporte institucional e o fomento a comunicação entre colegas, no caso de discentes, de pares e gestores, no caso dos docentes, é fator psicossocial de proteção à saúde e não deve se limitar a informações sobre uso de plataformas digitais em tempos de isolamento social e na transição de meios de ensino, como por exemplo do presencial para o remoto emergencial. Instrumentos e informações para o trabalho e para o estudo são importantes, mas é necessário criar espaços de convivência, de estímulo à cultura e

aos cuidados com a saúde como os exercícios físicos, acolhimento psicológico, entre outras ações para alívio de tensões, principalmente para aqueles que se encontram em maior sofrimento. Importante dar destaque ao tempo em que ocorreu a coleta. Esta não ocorreu logo no início da pandemia. Ou seja, possivelmente as pessoas tiveram um certo tempo de migração para o emergencial remoto e que, talvez, naquela altura, final de 2020, outras estratégias já deveriam ser planejadas pelas próprias instituições de ensino superior para melhorias em termos de suporte, comunicação e relacionamentos.

Sobre os limites do estudo, é necessário apontar que os participantes que puderam responder o formulário, provavelmente encontravam-se em condições socioeconômicas que permitiam o acesso a dispositivos eletrônicos e rede de *internet*. Há, porém, uma grande parcela de estudantes em pior condição material e situação de maior vulnerabilidade social, que não pôde ser incluída nesse estudo.

REFERÊNCIAS

ARENAS, D. L.; VIDUANI A.; ZORTEA, F. Pega leve – saúde mental do estudante universitário: um relato de experiência. **Trab.En(Cena)**. Palmas - TO, Brasil, v4, n2, pp.519-530, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/205819>. DOI: 10.20873/25261487V4N2P519.

ARINO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora , v. 12, n. 3, p. 44-52, Dec. 2018 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 05 Set. 2021. <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200300544>.

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, suppl 1 [Acessado 20 Agosto 2021] , pp. 2423-2446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>. Epub 05 Jun 2020. ISSN 1678-4561.

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

BARONI, B. E.; URA, C. dos S. G.; FEIJÓ, M. R. Com que roupa? Planejamento financeiro em orientação profissional – Narrativa para transição de carreira. In: CARDOSO, H. F.; CAMARGO, M. L.; FEIJÓ, M. R.; CAMPOS, D. C.; GOULART JUNIOR, E. **Estágios em Psicologia Organizacional e do Trabalho e Orientação Profissional em tempos de pandemia: novos desafios à formação em Psicologia**. Araraquara: Letraria, 2021. E-book. p. 103-123.

BENZONI, P. E.; COSTA OCTAVIANO, T. S.; DA CRUZ, A. C. O impacto da pandemia do COVID-19 na percepção de estresse e estressores em diferentes estágios do ciclo de vida. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 25, n. 2, ago. 2021. ISSN 1981-8076.

Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/76404>>. Acesso em: 01 set. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/riep.v25i2.76404>.

BROCH, C. *et al.* Trabalho docente na universidade: um diagnóstico com professores de educação física. **Movimento** [online], v. 26 2020. Disponível em:

<<https://doi.org/10.22456/1982-8918.95636>>. Epub 08 Mar 2021. ISSN 1982-8918.

CARDOSO, H.F. ; FEIJÓ, M. R. ; CAMARGO, M. L. . O papel do Psicólogo Organizacional e do Trabalho (POT) na prevenção dos fatores psicossociais de risco. In: SCHMIDT, M. L.; CASTRO, M. F.; CASADORE, M. M. (Org.). **Fatores Psicossociais e o Processo Saúde/Doença no Trabalho**. 1ed.São Paulo: FiloCzat, 2018, v. 1, p. 111-136.

CARVALHO, A. R. de *et al.* Vulnerabilidade social e crise sanitária no Brasil. Cadernos de **Saúde Pública** [online]. v. 37, n. 9 [Acessado 7 outubro 2021], e00071721. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00071721>>. ISSN 1678-4464.

FAJARDO, I. N., MINAYO, M. C. DE S. E MOREIRA, C. O. F. Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online]. v. 18, n. 69, pp. 761-773, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362010000400006>>. Epub 28 Mar 2011. ISSN 1809-4465.

FERREIRA, L. F. S. *et al.* Considerações sobre a formação docente para atuar online nos tempos da pandemia de COVID-19. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–20, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24761. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24761>. Acesso em: 24 ago. 2021.

FEIJÓ, M. R. Prefácio. In MACEDO, R.M. S.; MACEDO T.E.C.R. In **Con-vivendo com a adolescência nos dias atuais**. Curitiba: CRV, 2021. p.15-16.

JESUS, F. B. de *et al.* Vulnerabilidade na adolescência: a experiência e expressão do adolescente. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online], v. 32, n. 2, pp. 359-367, 2011. Acesso em: 17 out. 2021 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000200021>>.ISSN 1983-1447.

OLIVEIRA, V. S.; SILVA, R. F.. Ser bacharel e professor: dilemas na formação de docentes para a educação profissional e ensino superior. **Holos**, [S.l.], v. 2, p. 193-205, maio 2012. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/913>>. Acesso em: 20 ago. 2021. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2012.913>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. Geneva: OMS; 2020 Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 20 maio. 2021

POLICK, A. S.; CULLEM, K. L.; BUSKIT, W. How Teaching Makes a Difference in Students' Lives. *Observer*, 23(7), 2010. Disponível em: <https://www.psychologicalscience.org/observer/how-teaching-makes-a-difference-in-students-lives>.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia** (Campinas) [online]. v. 37, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>>. Epub 18 Maio 2020. ISSN 1982-0275.

SCHULTZ, B. S.; MARCHUK, K. A. Student-Teacher Relationships: Reflections from the Students' Perspective. **Psych TeacherTMElectronic Discussion List**, 2006. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/58290cf0b8a79bc71b31a705/t/5abd363ff950b7676de92e0c/1522349631969/eit2006.pdf#page=28>.

SOARES, A. B. *et al.* Situações Interpessoais Difíceis: Relações entre Habilidades Sociais e Coping na Adaptação Acadêmica. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online], v. 39, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003183912>>. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003183912>.

SOUZA, K. R. *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021, e00309141. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00309

SOUZA, A. C.; PEREIRA, A. S. M., FIALHO, L. M. F. A história da educação do Ceará em tempos de pandemia e o ensino remoto: memórias, conjuntura social e ressignificação do trabalho docente (2020-2021). **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 22, n. 37, p. 01-120, jan./jun. 2021.

SOUZA, C.R de., PADOVANI, R. da C. Assertive skills: a comparison of two group interventions with Brazilian university students. **Psicol. Refl. Crít.** 34, 27, 2021. <https://doi.org/10.1186/s41155-021-00188-7>

VIEIRA-SANTOS, J.; PEREIRA DEL PRETTE, Z. A.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais educativas: revisão sistemática da produção brasileira. **Av. Psicol. Latinoam.**, Bogotá, v. 36, n. 1, p. 45-63, Apr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242018000100045&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Oct. 2021.

XIMENES, V. S.; QUELUZ, F. N. F. R.; BARHAM, E. J. Revisão sistemática sobre fatores associados à relação entre habilidades sociais e suporte social. **Psico**, v. 50, n. 3, p. e31349, 29 nov. 2019.

ZUTIÃO, P. COSTA, C. S. L. da; LESSA, T. C. R. Habilidades Sociais em Universitários com Diferentes Experiências de Preparação para o Trabalho. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. v. 24, n. 2, pp. 261-276, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000200008>>. ISSN 1980-5470.

APÊNDICE A – (ESTUDO A) Roteiro de entrevista “Perspectiva sobre os desafios de inserção profissional e as habilidades sociais”

BLOCOS	QUESTÕES
Bloco 1 - Aspectos sociais e familiares	
Objetivo: investigar aspectos sociais e familiares dos adultos participantes: vínculos de amizade, atividades de lazer, dinâmica familiar, trabalhos exercidos e participação em grupos religiosos.	1) Você tem amigos(as) hoje? Qual a importância dos seus amigos para você? 2) Como avalia seu relacionamento com seus familiares? Comente um pouco o que mais aprecia na relação com eles e o que menos aprecia. 3) O que você mais gosta de fazer hoje? E o que menos gosta? Por quê? 4) Participa de atividades de lazer? Quais? Quando? Com quem? 5) Faz algum tipo de trabalho (remunerado, voluntário)? Onde? Quando? Com quem? 6) Participa de algum grupo religioso? Qual? Quando? Como avalia essa participação?
Bloco 2 - Saúde	
Objetivo: investigar aspectos sobre a saúde do adulto, ou seja, se há presença de alguma doença crônica, uso de medicamento contínuo. Ainda neste bloco pretende-se investigar se há alguma doença causada por estresse ocupacional	1) Atualmente tem algum problema de saúde? Faz algum tratamento? Quais? 2) Faz uso de algum medicamento contínuo? 3) Teve alguma doença que relaciona com dificuldades do trabalho ou estresse ocupacional? Qual?
Bloco 3 - Desemprego	
Objetivo: coletar informações de quais são as dificuldades de se inserir no mercado de trabalho ou ainda de se manter no emprego.	1) Você está desempregado há quanto tempo? 2) Tem participado de alguma entrevista? Se sim, qual sua maior dificuldade? 3) Lembra-se do motivo de ter saído de seu último emprego?
Bloco 4 - Desafios do mercado de trabalho	

Objetivo: coletar informações de quais são as dificuldades de se inserir no mercado de trabalho ou ainda de se manter no emprego.	1) Já esteve desempregado em outro momento? Se sim, quanto tempo durou o desemprego? 2) Participou de entrevista? Se sim, qual sua maior dificuldade? 3) Lembra-se do motivo de ter saído do penúltimo emprego? 4) Houve alguma situação de conflito em seu penúltimo emprego? Como resolveu?
Bloco 5 - Habilidades sociais	

Objetivo: investigar as habilidades sociais do grupo, inspirado no modelo de Inventário de Habilidades Sociais de Del Prette e Del Pretter	1) Houve alguma situação que enfrentou no ambiente de trabalho em que precisou se posicionar frente a algo errado que ocorreu ou que acontecia? Se sim, como foi? Conte também quem estava envolvido. 2) Você costuma elogiar e reconhecer ganhos do outro? E você, reconhece quando fez algo bom? Se sim, conte um pouco quais seriam essas conquistas. 3) O que você entende por comunicação? Houve alguma situação envolvendo uma comunicação agressiva no ambiente de trabalho? E em algum conflito, por meio da comunicação/negociação chegou à alguma solução? 4) Como é quando alguém discorda de você? 5) Conte como foi quando você teve que encarar algo totalmente novo. O que fez para conseguir se adaptar? 6) Alguma vez sentiu que perdeu o controle? Se sim, como foi? Chegou a agredir alguém? E no ambiente de trabalho, houve alguma situação difícil, de agressão ou de outra forma de violência? 7) Houve algum momento em que teve que liderar um grupo? Como foi?
Bloco 6 – Proposta educativa	
Objetivo: Identificação e descrição de propostas educativas voltados à habilidades sociais	• Você acha que seria interessante um programa ou um material voltado para a discussão das habilidades sociais - Caso sim: o que você sugeriria? • Quais aspectos deveriam ser abordados em um programa voltado para habilidades sociais? • O que gostaria de falar adicionalmente sobre essa temática?

APENDICE B – (ESTUDO A) APÊNDICE C: Questionário após realização das atividades de desenvolvimento de habilidades sociais:

Como foi para você participar das atividades da pesquisa durante os últimos 6 meses?

O que foi mais significativo, importante ou útil para o durante os encontros?

Consegue relatar alguma mudança em suas habilidades sociais? Se sim, qual?

APENDICE C (ESTUDO A) – COREQ

1	Entrevistador/facilitador	Qual autor (autores) conduziu a entrevista ou o grupo focal?	A autora Isabella de Oliveira Pascoal
2	Credenciais	Quais eram as credenciais do pesquisador? Exemplo: PhD, médico.	Mestranda
3	Ocupação	Qual a ocupação desses autores na época do estudo?	Psicóloga
4	Gênero	O pesquisador era do sexo masculino ou feminino?	Feminino
5	Experiência e treinamento	Qual a experiência ou treinamento do pesquisador?	A pesquisadora já havia vivenciado
<i>Relacionamento com os participantes</i>			
6	Relacionamento estabelecido	Foi estabelecido um relacionamento antes do início do estudo?	Os participantes vieram por meio de uma divulgação realizada via rede social, não havendo qualquer tipo de relacionamento previamente ao estudo em questão.
7	Conhecimento do participante sobre o entrevistador	O que os participantes sabiam sobre o pesquisador? Por exemplo: objetivos pessoais, razões para desenvolver a pesquisa.	No primeiro contato com os participantes, a pesquisadora realizou uma breve apresentação, pontuando sobre sua profissão como psicóloga, sua expectativa frente ao desenvolvimento de habilidades sociais, e os objetivos da pesquisa.
8	Características do entrevistador	Quais características foram relatadas sobre o entrevistador/facilitador? Por exemplo, preconceitos, suposições, razões e interesses no tópico da pesquisa.	Durante o primeiro encontro, a pesquisadora abordou a importância do desenvolvimento das habilidades sociais, e formas de se beneficiar de relações interpessoais mais efetivas.
Domínio 2: Conceito do estudo			
	Estrutura teórica		
9	Orientação metodológica e teoria	Qual orientação metodológica foi declarada para sustentar o estudo? Por exemplo: teoria fundamentada, análise do discurso, etnografia, fenomenologia e análise de conteúdo.	Pesquisa qualitativa com base na análise de conteúdo de Bardin.

	Seleção de participantes		
10	Amostragem	Como os participantes foram selecionados? Por exemplo: conveniência, consecutiva, amostragem, bola de neve.	Participantes selecionados por meio da técnica “bola de neve”.
11	Método de abordagem	Como os participantes foram abordados? Por exemplo: pessoalmente, por telefone, carta ou e-mail.	Os participantes que demonstrassem interesse na pesquisa, entravam em contato com a pesquisadora, tiravam suas principais dúvidas como por exemplo a maneira que seriam os encontros <i>on line</i> .
12	Tamanho da amostra	Quantos participantes foram incluídos no estudo?	Cinco participantes
13	Não participação	Quantas pessoas se recusaram a participar ou desistiram? Por quais motivos?	Não houve visto que os participantes quem deveriam buscar a pesquisadora caso tivesse interesse perante a divulgação da pesquisa realizada.
	Cenário		
14	Cenário da coleta de dados	Onde os dados foram coletados? Por exemplo: na casa, na clínica, no local de trabalho	Todos de maneira remota, por meio da plataforma <i>Google Meet</i>
15	Presença de não participantes	Havia mais alguém presente além dos participantes e pesquisadores?	Durante os encontros, participaram somente os participantes individualmente e a pesquisadora
16	Descrição da amostra	Quais são as características importantes da amostra? Por exemplo: dados demográficos, data da coleta.	*Descrito no texto
	Coleta de dados		
17	Guia da entrevista	Os autores forneceram perguntas, instruções, guias? Elas foram testadas por teste-piloto?	Foi realizado um teste piloto com um participante, principalmente para testagem das habilidades selecionadas a serem discutidas.
18	Repetição de entrevistas	Foram realizadas entrevistas repetidas? Se sim, quantas?	Não
19	Gravação audiovisual	A pesquisa usou gravação de áudio ou visual para coletar os dados?	Foi utilizado gravação de vídeo dos encontros para coletar os dados
20	Notas de campo	As notas de campo foram feitas durante e/ou após a entrevista ou o grupo focal?	As notas de campo foram feitas após as entrevistas de grupo.

21	Duração	Qual a duração das entrevistas ou do grupo focal?	Na média, giraram em torno de 50 minutos
22	Saturação de dados	A saturação de dados foi discutida?	
23	Devolução de transcrições	As transcrições foram devolvidas aos participantes para comentários e/ou correção?	As transcrições não foram devolvidas aos participantes
Domínio 3: Análise e resultados			
	Análise de dados		
24	Número de codificadores de dados	Quantos foram os codificadores de dados?	Foram definidos códigos no processo de duplo cego, através de grifos com cores específicas para determinadas categorias a priori, e durante o processo outras foram selecionadas a posteriori
25	Descrição da árvore de codificação	Os autores forneceram uma descrição da árvore de codificação?	Para a análise de dados, as entrevistas foram codificadas de acordo com cores estabelecidas no processo duplo cego, como: Expectativas para os encontros (amarelo); Desemprego (verde escuro), Dificuldades de HS: Entrevista (azul escuro); Trabalho (azul claro); Família (azul); Sentimentos, experiências e resultados das dificuldades (rosa); Desenvolvimento de HS: reflexões (laranja) e resultados (vermelho).
26	Derivação de temas	Os temas foram identificados antecipadamente ou derivados dos dados?	As temáticas eram identificadas a partir dos relatos, porém após a análise de conteúdo, foi possível ter mais clareza sobre os fenômenos que surgiram.
27	Software	Qual software, se aplicável, foi usado para gerenciar os dados?	Foi utilizado o Microsoft Word para inserção das transcrições, e posteriormente a categorização dos conteúdos.
28	Verificação do participante	Os participantes forneceram feedback sobre os resultados?	Ao final dos encontros, era solicitado que os participantes realizassem um feedback dos encontros.
	Relatório		
29	Citações apresentadas	As citações dos participantes foram apresentadas para	As citações apresentadas foram selecionadas diante da categoria a ser discutida. Como houve

		ilustrar os temas/achados? Cada citação foi identificada? Por exemplo, pelo número do participante.	diversos momentos significativos, a pesquisadora, escolheu aqueles principais para ilustrar a discussão.
30	Dados e resultados consistentes	Houve consistência entre os dados apresentados e os resultados?	Sim
31	Clareza dos principais temas	Os principais temas foram claramente apresentados nos resultados?	Sim
32	Clareza de temas secundários	Há descrição dos diversos casos ou discussão dos temas secundários?	Sim, os casos foram discutidos em conjunto e temas secundários foram inseridos como categorias a posteriori.

APENDICE D - (ESTUDO B) ROTEIRO DE PERGUNTAS DISCENTES

1. Qual sua idade?
2. Durante a pandemia, você tem permanecido em isolamento social?
3. Gênero
4. Estado civil
5. Faz uso diário de medicamentos?
6. A instituição de ensino superior na qual você estuda é:
7. Qual a área de atuação:
8. Se somar os salários de TODOS que moram com você o valor seria:
9. Sobre a renda da sua família (seu salário e o das pessoas que moram com você), DURANTE A PANDEMIA você considera que:
10. Considerando suas necessidades diárias DURANTE a pandemia (tais como de estudar, trabalhar, praticar exercícios, descansar) você percebe sua residência como:
11. Qual motivo te faz ter esta percepção da sua residência?
12. Com base nas suas necessidades diárias DURANTE a PANDEMIA, como você percebe a sua conexão de internet:
13. Atualmente trabalha ou realiza algum estágio remunerado?
14. Se você trabalha, teme perder o emprego ou estágio durante a pandemia?
15. Durante a pandemia, suas atividades do emprego/estágio são executadas:
16. Sobre suas aulas na graduação atualmente:
17. DURANTE a pandemia, de 0 a 5, como está a comunicação com professores/colegas de sala?
18. Por qual motivo você atribuiu a pontuação acima?
19. ANTES da pandemia, quais tecnologias/ aplicativos/ ferramentas você utilizava para se comunicar com professores/ colegas de sala? *pode selecionar mais de uma opção
20. DURANTE a pandemia, quais tecnologias/ aplicativos/ ferramentas você tem utilizado para se comunicar com professores/ colegas de sala? *pode selecionar mais de uma opção
21. DURANTE a pandemia, dentre as opções, quais a sua instituição de ensino forneceu para você: (*pode selecionar mais de uma opção) Neste contexto pandêmico, o quanto você está satisfeito com a sua instituição em que estuda?
22. ANTES da pandemia, quantas horas você costumava estudar POR DIA?
23. DURANTE a pandemia, quantas horas você tem estudado POR DIA?
24. DURANTE a pandemia, como você avalia o suporte/ apoio que as pessoas que moram com você têm te fornecido que você realize o estudo remoto?
25. ANTES da pandemia, quantas horas gastava com serviços domésticos?
26. DURANTE a pandemia, quantas horas você gasta com os serviços domésticos?
27. DURANTE a pandemia, as tarefas domésticas que você precisa realizar (limpar a casa, lavar a louça, fazer comida):
28. Sobre as tarefas domésticas DURANTE a pandemia, você se sente:
29. Como concilia momentos de lazer, estudo e atividades domésticas ou trabalho durante a pandemia?
30. DURANTE a pandemia, sobre sua rotina de atividades físicas, você considera que:
31. DURANTE a pandemia, você percebe a sua saúde mental como:
32. Por qual (quais) motivo(s) você atribuiu a pontuação acima?

APENDICE E - (ESTUDO B) ROTEIRO DE PERGUNTAS DOCENTES

1. Qual sua idade?
2. Durante a pandemia, você tem permanecido em isolamento social?
3. Gênero
4. Estado civil
5. Faz uso diário de medicamentos?
6. Se sim, quais medicações você toma?
7. Sobre sua formação, qual o maior título que você possui:
8. Qual a sua área de formação? Neste campo você poderá marcar mais de uma, caso possua. Se somar os salários de TODOS que moram com você o valor seria:
9. Considerando suas necessidades diárias DURANTE a pandemia (tais como de estudar, trabalhar, praticar exercícios, descansar) você percebe sua residência como:
10. Qual motivo te faz ter esta percepção da sua residência?
11. Com base nas suas necessidades diárias DURANTE a PANDEMIA, como você percebe a sua conexão de internet:
12. Há animais de estimação em sua residência?
13. Caso possua algum animal de estimação, como você avalia a presença dele em sua residência DURANTE a pandemia?
14. Teme perder o emprego em função da pandemia?
15. Durante a pandemia, suas atividades do emprego são executadas:
16. Você perdeu renda após a pandemia?
17. A instituição de ensino superior para a qual você trabalha é:
18. DURANTE a pandemia, de 0 a 5, como está a comunicação com equipe/ chefes/ colaboradores/colegas de trabalho?
19. Por qual motivo você atribuiu a pontuação acima?
20. ANTES da pandemia, quais tecnologias/ aplicativos/ ferramentas você utilizava para se comunicar com alunos/equipe e chefia? *pode selecionar mais de uma opção
21. DURANTE a pandemia, quais tecnologias/ aplicativos/ ferramentas você tem utilizado para se comunicar com alunos/equipe/ chefia? *pode selecionar mais de uma opção
22. A instituição de ensino superior para a qual trabalha te forneceu suporte/ treinamento para desenvolver o trabalho remoto?
23. Como você avalia o suporte que a instituição de ensino superior para a qual trabalha te ofereceu para desenvolver o trabalho remoto? Por exemplo para usar plataformas de videoconferência
24. ANTES da pandemia, quantas horas você costumava trabalhar POR DIA (incluindo o tempo na instituição + preparo das aulas/ correção de atividades)
25. DURANTE a pandemia, quantas horas você tem trabalhado POR DIA? (incluindo preparar aulas, corrigir trabalho e provas, participar de reuniões, responder mensagens de trabalho).
26. DURANTE a pandemia, você tem conseguido equilibrar os momentos de lazer com os trabalhos doméstico, de cuidados com os membros da casa e com o teletrabalho?
27. DURANTE a pandemia, como você avalia o suporte/ apoio que as pessoas que moram com você têm te fornecido que você desenvolva o trabalho remoto?
28. ANTES da pandemia, quantas horas gastava com serviços domésticos?
29. DURANTE a pandemia, quantas horas você gasta com os serviços domésticos?
30. DURANTE a pandemia, sobre sua rotina de atividades físicas, você considera que:
31. DURANTE a pandemia, você percebe a sua saúde mental como:
32. Por qual (quais) motivo(s) você atribuiu a pontuação acima?

ANEXO 1 – (ESTUDO A) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Conforme Resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde – CNS

Pelo presente instrumento, construído com base na Resolução 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde – CNS sobre pesquisas envolvendo seres humanos, eu, após leitura e compreensão deste documento, devidamente explicado pela pesquisadora, ciente da coleta de dados e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo que minha participação é voluntária na pesquisa: “ADULTOS DESEMPREGADOS E HABILIDADES SOCIAIS: DESAFIOS DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO”, realizada por Isabella de Oliveira Pascoal, cujo o objetivo é investigar como as habilidades sociais são importantes para facilitar a inserção no mercado de trabalho.

Fui informado que serão feitas 2 entrevistas e 2 aplicações de questionário sobre minhas habilidades sociais (IHS)* e que serei convidado (a) a participar das atividades de treino de Habilidades Sociais, preencher um questionário com meus dados e dados sobre a minha família no começo da pesquisa.

Estou ciente de que as entrevistas serão gravadas e de que os dados de pesquisa poderão ser usados para fins de publicação científica e aulas, sem identificação dos nomes dos participantes. A gravação da entrevista será utilizada apenas pelos pesquisadores com a finalidade de compreender o que foi dito por todos os participantes em conjunto e que os nomes dos participantes serão substituídos por nomes fictícios (diferentes do meu nome verdadeiro) para garantia do sigilo e anonimato, ou seja, para impedir minha identificação.

Estou ciente de que a minha participação é voluntária e de que posso desistir de participar a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou mudança alguma na minha participação nas atividades, caso a pesquisa seja realizada em instituição ou projeto social.

Não receberei nenhum valor ou ajuda de custo para participar dessa pesquisa e não deverei ter gastos também.

Os riscos em participar da pesquisa existem e são relacionados a algum possível desconforto ao participar da entrevista e ao responder aos questionários. Sobre esses riscos, entendo que poderei manifestá-los à pesquisadora, que estará pronta para me apoiar e fazer eventuais encaminhamentos, se necessários.

Entendi que essa pesquisa poderá resultar em benefícios diretos e indiretos, podendo me dar a oportunidade de me conhecer um pouco mais e pensar sobre minhas atuais habilidades sociais e também contribuir para o preparo de pessoas que, assim como eu, buscam por emprego.

(*Em função da pandemia por Covid-19, a aplicação do Inventário de Habilidades Sociais não será realizada nos encontros remotos)

Nome da Pesquisadora Responsável: Isabella de Oliveira Pascoal

Telefone: (14) 9 9731-3282 E-mail: isabella.pascoal@unesp.br

Nome da orientadora: Marianne Ramos Feijó E-mail: marianne.r.feijo@unesp.br

Nome do coorientador: Mário Lázaro Camargo

Endereço do Comitê de Ética da Faculdade de Ciências - Câmpus de Bauru

Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 - Vargem Limpa - Bauru/SP - CEP 17033-360.

Coordenador: Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo. Fone: (14) 3103-9400 E-mail:

cepesquisa@fc.unesp.br

ANEXO 2 – (ESTUDO B) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Conforme Resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde – CNS

Título da pesquisa: Impactos da pandemia por covid-19 no trabalho de docentes do Ensino Superior de instituições públicas e privadas

Pesquisadores responsáveis: Isabella de Oliveira Pascoal, Natália Leal Vio, Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo, Profa. Dra. Marianne Ramos Feijó

Você está sendo convidada(o) a participar desta pesquisa cujo objetivo é compreender os impactos da pandemia da COVID-19 em docentes de instituições de ensino superior públicas e privadas, principalmente em relação ao trabalho remoto e a organização da rotina diária. Caso concorde em participar desta pesquisa, responderá a um questionário cuja duração será de aproximadamente vinte minutos. Seus dados de identidade e localização serão mantidos em sigilo, os conteúdos da sua participação, bem como dos demais participantes, poderão ser utilizados em publicações científicas, mas sempre com a omissão de sua identidade e dados de sua localização. Sua participação é livre e voluntária, podendo você desistir da participação na pesquisa a qualquer momento, o que, aliás, não lhe trará prejuízo algum. Também é importante lhe informar que sua participação na pesquisa não implica no ganho de nenhum benefício ou vantagem material, nem tampouco lhe trará necessidade de gastos de recursos financeiros próprios, sobretudo porque a coleta de dados será realizada de forma *on line*. Dada a natureza da presente pesquisa e o conteúdo investigado, você poderá correr alguns riscos:

- Relativos ao conteúdo coletado pelo questionário, caso se tornem públicos, entretanto ressalta-se o empenho dos pesquisadores para os dados de identificação e localização dos participantes em sigilo. Tais dados constam apenas no TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que, por sua vez, permanecerá sob os cuidados dos pesquisadores (primeira via) e seu (segunda via);

- Risco de experimentar desconforto psicológico ou de alteração no estado de humor uma vez que algumas perguntas do questionário podem mobilizar conteúdos emocionais considerados desagradáveis por você. Caso isto ocorra durante ou após você responder este questionário, os responsáveis pela pesquisa estarão disponíveis para acolher a sua demanda e realizar os devidos encaminhamentos para o serviço de atenção mais adequado, sem ônus para você.

Sobre os benefícios, participar desta pesquisa pode propiciar reflexão sobre suas condições atuais de vida e de trabalho. Também auxilia a construção de novos saberes científicos, futuramente possíveis de serem socializados com a comunidade.

Agradecemos sua colaboração e colocamo-nos à disposição para quaisquer necessários esclarecimentos no endereço, telefone e e-mail abaixo apresentados. Os dados de contato e localização dos responsáveis pela pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Unesp de Bauru estarão disponíveis abaixo, caso você necessite para esclarecer alguma dúvida ou realizar algum comunicado sobre sua participação na pesquisa, manifestação de desejo de não participação ou ainda, alguma denúncia em relação a procedimentos que, ao seu ver e sentir, não tenham sido adequados.

Pesquisadores responsáveis:

Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo – Psicólogo – CRP 06/66641
Unesp – Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia, Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01,
Bairro: Vargem Limpa, Bauru, SP,
Telefone: (14) 3103-9759 – E-mail: mario.camargo@unesp.br

Prof. Dra. Marianne Ramos Feijós
Unesp – Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia, Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01,
Bairro: Vargem Limpa, Bauru, SP,
Telefone: (14) 3103-9759 – E-mail: marianne.r.feijo@unesp.br

Prof. Me. Hermelinda Leal
E-mail: hermelinda.leal@udem.edu

Isabella de Oliveira Pascoal– E-mail: isabella.pascoal94@gmail.com
Natália Leal Vio– E-mail: natalialealvio@gmail.com
Laura Sofía Collazos– E-mail: laura.collazosr@udem.edu

Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciência- Unesp
Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, Bairro: Vargem Limpa, Bauru, SP, Fone: (14) 3103-9400, E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

ANEXO 3 – (ESTUDO B) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Conforme Resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde – CNS

Título da pesquisa: Impactos da pandemia por covid-19 em discentes do Ensino Superior de instituições públicas e privadas

Pesquisadores responsáveis: Isabella de Oliveira Pascoal, Laura Collazos, Natália Leal Vio, Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo, Profa. Dra. Marianne Ramos Feijó, Profª. Me. Hermelinda Leal

Você está sendo convidada(o) a participar desta pesquisa cujo objetivo é compreender os impactos da pandemia da COVID-19 em discentes de instituições de ensino superior públicas e privadas, principalmente em relação ao estudo remoto e a organização da rotina diária. Caso concorde em participar desta pesquisa, responderá a um questionário cuja duração será de aproximadamente vinte minutos. Seus dados de identidade e localização serão mantidos em sigilo, os conteúdos da sua participação, bem como dos demais participantes, poderão ser utilizados em publicações científicas, mas sempre com a omissão de sua identidade e dados de sua localização. Sua participação é livre e voluntária, podendo você desistir da participação na pesquisa a qualquer momento, o que, aliás, não lhe trará prejuízo algum. Também é importante lhe informar que sua participação na pesquisa não implica no ganho de nenhum benefício ou vantagem material, nem tampouco lhe trará necessidade de gastos de recursos financeiros próprios, sobretudo porque a coleta de dados será realizada de forma *on line*. Dada a natureza da presente pesquisa e o conteúdo investigado, você poderá correr alguns riscos:

- Relativos ao conteúdo coletado pelo questionário, caso se tornem públicos, entretanto ressalta-se o empenho dos pesquisadores para os dados de identificação e localização dos participantes em sigilo. Tais dados constam apenas no TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que, por sua vez, permanecerá sob os cuidados dos pesquisadores (primeira via) e seu (segunda via);

- Risco de experimentar desconforto psicológico ou de alteração no estado de humor uma vez que algumas perguntas do questionário podem mobilizar conteúdos emocionais considerados desagradáveis por você. Caso isto ocorra durante ou após você responder este questionário, os responsáveis pela pesquisa estarão disponíveis para acolher a sua demanda e realizar os devidos encaminhamentos para o serviço de atenção mais adequado, sem ônus para você.

Sobre os benefícios, participar desta pesquisa pode propiciar reflexão sobre suas condições atuais de vida e de trabalho. Também auxilia a construção de novos saberes científicos, futuramente possíveis de serem socializados com a comunidade.

Agradecemos sua colaboração e colocamo-nos à disposição para quaisquer necessários esclarecimentos no endereço, telefone e e-mail abaixo apresentados.

Os dados de contato e localização dos responsáveis pela pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Unesp de Bauru estarão disponíveis abaixo, caso você necessite para esclarecer alguma dúvida ou realizar algum comunicado sobre sua participação na pesquisa, manifestação de desejo de não participação ou ainda, alguma denúncia em relação a procedimentos que, ao seu ver e sentir, não tenham sido adequados.

Pesquisadores responsáveis:

Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo – Psicólogo – CRP 06/66641

Unesp – Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia, Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01,

Bairro: Vargem Limpa, Bauru, SP,

Telefone: (14) 3103-9759 – E-mail: mario.camargo@unesp.br

Prof. Dra. Marianne Ramos Feijós

Unesp – Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia, Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01,

Bairro: Vargem Limpa, Bauru, SP,

Telefone: (14) 3103-9759 – E-mail: marianne.r.feijo@unesp.br

Prof. Me. Hermelinda Leal

E-mail: hermelinda.leal@udem.edu

Isabella de Oliveira Pascoal– E-mail: isabella.pascoal@unesp.br

Natália Leal Vio– E-mail: natalialealvio@gmail.com

Laura Sofía Collazos– E-mail: laura.collazosr@udem.edu

Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciência- Unesp

Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, Bairro: Vargem Limpa, Bauru, SP, Fone: (14) 3103-9400, E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

ANEXO 4 – (ESTUDO A) PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS CAMPUS BAURU - JÚLIO DE MESQUITA FILHO 
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA
Título da Pesquisa: ADULTOS DESEMPREGADOS E HABILIDADES SOCIAIS: DESAFIOS DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO Pesquisador: Marianne Ramos Feijo Área Temática: Versão: 2 CAAE: 39029920.5.0000.5398 Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
DADOS DO PARECER
Número do Parecer: 4.455.786 Apresentação do Projeto: pesquisa que se propõe estudar as habilidades sociais de adultos desempregados e os desafios de inserção no mercado de trabalho. INTRODUÇÃO: Busca-se contribuir com o que vem sendo produzido sobre o fenômeno do desemprego e sobre a importância do desenvolvimento das habilidades sociais no enfrentamento do desemprego em tempos de globalização, elevada competitividade e retração do mercado formal de trabalho. HIPÓTESE: O desenvolvimento de habilidades sociais pode favorecer o comportamento em diversas situações que irão proporcionar maiores ganhos interpessoais e reduzir as perdas para pessoas envolvidas em uma determinada interação social. Objetivo da Pesquisa: O objetivo geral da pesquisa é compreender as vivências do desemprego e seus impactos em adultos que não possuem um vínculo formal de emprego e identificar as habilidades sociais desenvolvidas que possam auxiliar a colocação profissional ou que demandam desenvolvimento. E,
Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01 Bairro: CENTRO CEP: 17.033-360 UF: SP Município: BAURU Telefone: (14)3103-9400 Fax: (14)3103-9400 E-mail: cepesquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 4.455.786

os objetivos específicos: compreender como o indivíduo se sente e como tenta enfrentar o desemprego e suas consequências; compreender as consequências do desemprego e/ou trabalho informal para o entrevistado e para a sua família; identificar habilidades sociais desenvolvidas que possam facilitar o desempenho do indivíduo nas atividades profissionais e em processos de seleção para emprego; identificar a necessidade de desenvolvimento de habilidades sociais que possam facilitar o desempenho do indivíduo nas atividades profissionais e em processos de seleção para emprego; oferecer treino de Habilidades Sociais para os(as) participantes que desejarem; verificar se houve desenvolvimento das habilidades sociais após o treino (caso haja condição sanitária local para encontro presencial).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS:

Os riscos em participar da pesquisa existem e são relacionados a algum possível desconforto ao participar da entrevista e ao responder aos questionários. Tais desconfortos podem ser manifestados à pesquisadora, que estará pronta para apoiar e fazer eventuais encaminhamentos, se necessários.

BENEFÍCIOS:

A pesquisa poderá resultar em benefícios diretos e indiretos, podendo oportunizar o conhecimento sobre as habilidades sociais do trabalhador e também contribuir para o preparo de pessoas que buscam por emprego.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto adequado às exigências acadêmicas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está bem redigido e adequado à proposta da pesquisa. Inscrição nas normas e padrões apontados pela CONEP em suas Resoluções. Apresenta literalmente as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Recomendações:

Não há.

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO CEP: 17.033-360
UF: SP Município: BAURURU
Telefone: (14)3103-9400 Fax: (14)3103-9400 E-mail: cepsquisa.fc@unesp.br

**UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO**



Continuação do Parecer: 4.455.786

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado "aprovado" por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_1637581.pdf	19/11/2020 10:52:24		Aceito
Outros	IsabellaCartaautorizpesquisaDesempreg oHS.docx	29/09/2020 10:41:06	Marianne Ramos Feijo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoisabeladesempregocep.docx	29/09/2020 10:20:37	Marianne Ramos Feijo	Aceito
Folha de Rosto	Folharostoisaassinaturadireformarianne. pdf	29/09/2020 10:18:57	Marianne Ramos Feijo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleisabellacep.pdf	28/09/2020 17:21:55	Marianne Ramos Feijo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 11 de Dezembro de 2020

Assinado por:
Mário Lázaro Camargo
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO CEP: 17.033-360
UF: SP Município: BAURU
Telefone: (14)3103-9400 Fax: (14)3103-9400 E-mail: cep@unesp.br

ANEXO 5 - (ESTUDO B) PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS CAMPUS BAURU - JÚLIO DE MESQUITA FILHO	
---	--

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Impactos da Pandemia por Covid-19 em Discentes do Ensino Superior

Pesquisador: Marianne Ramos Feijo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 39474720.4.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.390.692

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa caracterizada como transversal exploratória, com levantamento de dados qualitativos e quantitativos, sobre os impactos de uma situação pandêmica, sem precedentes, em discentes do ensino superior da rede pública e privada. Participarão do estudo, discentes de diversas universidades públicas e particulares, que estejam realizando atividades e estudos de forma online em um caráter emergencial, devido a pandemia da Covid-19 e que tenham 18 anos ou mais. Aproximadamente 200 discentes brasileiros e 100 discentes mexicanos participarão da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Investigar os impactos dessa pandemia nos discentes do Ensino Superior de instituições públicas e privadas.

Objetivo Secundário:

1. Verificar como os alunos do Ensino Superior de instituições públicas e privadas tem se adequado para conciliar os estudos remotos e os serviços domésticos de cuidados com a casa e com os membros da casa;
2. Identificar mudanças ocasionadas pela pandemia no vínculo, renda, modo de realizar/organizar a rotina de estudos dos discentes;
3. Investigar mudanças decorrentes da pandemia nas relações familiares e/ou com amigos e rotina do lar;

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01	
Bairro: CENTRO	CEP: 17.033-360
UF: SP	Município: BAURU
Telefone: (14)3103-9400	Fax: (14)3103-9400 E-mail: cepesquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 4.390.682

4. Investigar vulnerabilidades e potencialidades destes sujeitos e da família e/ou amigos deles na pandemia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são relativos ao conteúdo coletado pelo questionário, caso se tornem públicos, entretanto ressalta-se o empenho dos pesquisadores para os dados de identificação e localização dos participantes em sigilo. Tais dados constam apenas no TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que, por sua vez, permanecerá sob os cuidados dos pesquisadores (primeira via) e seu (segunda via); - risco em experimentar desconforto psicológico ou de alteração no estado de humor uma vez que algumas perguntas do questionário podem mobilizar conteúdos emocionais considerados desagradáveis por você. Caso isto ocorra durante ou após você responder este questionário, os responsáveis pela pesquisa estarão disponíveis para acolher a sua demanda e realizar os devidos encaminhamentos para o serviço de atenção mais adequado, sem ônus para você.

Quanto aos benefícios, participar desta pesquisa pode propiciar reflexão sobre suas condições atuais de vida e de estudo. Também auxilia a construção de novos saberes científicos, futuramente possíveis de serem socializados com a comunidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto interessante e relevante, sendo que, os procedimentos metodológicos sugeridos estão condizentes com as necessidades e os objetivos propostos pelo projeto. Um questionário adaptado do questionário que será aplicado com docentes (Vio, Pascoal Camargo & Feijó, 2020) elaborado pelos autores que, será divulgado via email e/ou redes sociais, por um aplicativo de formulários Google Forms. Tal questionário será traduzido para língua espanhola, para aplicação com aproximadamente 100 mexicanos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Não existe óbice ético.

Recomendações:

Nenhuma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não existe pendência.

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO CEP: 17.033-360
UF: SP Município: BAURU
Telefone: (14)3103-9400 Fax: (14)3103-9400 E-mail: cnpesquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 4.390.682

Considerações Finais a critério do CEP:

Parecer emitido em modalidade ad referendum em função da temática da pesquisa estar relacionada à pandemia de Covid-19.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1649481.pdf	21/10/2020 21:57:58		Aceito
Folha de Rosto	folharostopandemiadiscentesassinada.pdf	21/10/2020 21:55:56	Marianne Ramos Feijo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEcoviduniversitarios.odt	16/10/2020 20:33:10	Marianne Ramos Feijo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	coviduniversitarios.odt	16/10/2020 20:30:56	Marianne Ramos Feijo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 10 de Novembro de 2020

Assinado por:
Maria do Carmo Monteiro Kobayashi
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO CEP: 17.033-360
UF: SP Município: BAURU
Telefone: (14)3103-9400 Fax: (14)3103-9400 E-mail: cepsaquis.fc@unesp.br